

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES URI – CAMPUS DE SANTO ÂNGELO – RS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE
ORGANIZAÇÕES – MESTRADO**

Linha de Pesquisa: Estratégias Organizacionais

**CURSOS PROFISSIONALIZANTES: Um estudo sobre a formação
de mão de obra de cursos profissionalizantes do Senac na
Região das Missões (RS, Brasil)**

GIDIÃO ARAÚJO MONTEIRO

SANTO ÂNGELO, DEZEMBRO DE 2019

GIDIÃO ARAUJO MONTEIRO

**CURSOS PROFISSIONALIZANTES: Um estudo sobre a formação
de mão de obra de cursos profissionalizantes do Senac na
Região das Missões (RS, Brasil)**

Dissertação apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Organizações, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus Santo Ângelo como requisito para obtenção do título de Mestre em Gestão Estratégica de Organizações.

Orientador: Professor Doutor Milton Luiz Wittmann

Santo Ângelo, RS 2019

M775c Monteiro, Gidião Araújo
Cursos profissionalizantes : um estudo sobre a formação de
mão de obra de cursos profissionalizantes do Senac na Região
das Missões (RS, Brasil) / Gidião Araújo Monteiro. – Santo
Ângelo : URI, 2019.
70 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado) – Universidade Regional Integrada
do Alto Uruguai e das Missões – URI – Santo Ângelo. –
Programa de Pós-Graduação em Gestão Estratégica de
Organizações, 2019.

1. Educação profissional. 2. Mercado de trabalho. 3.
Empregabilidade. I. Título.

CDU: 331.5

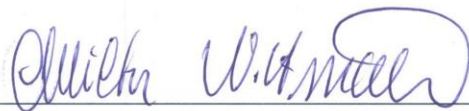
Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz - CRB 10 / 1720

GIDIÃO ARAUJO MONTEIRO

CURSOS PROFISSIONALIZANTES: Um estudo sobre a formação de mão de obra de cursos profissionalizantes do Senac na Região das Missões

Dissertação submetida à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Organizações – PPGGEO – Mestrado Profissional da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Santo Ângelo – RS, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Grau de Mestre em Gestão Estratégica de Organizações, Área de Concentração: Gestão de Organizações e Desenvolvimento; Linha de Pesquisa: Inovação, Organização Social e Desenvolvimento.

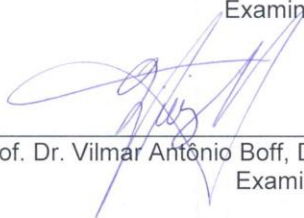
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Milton Luiz Wittmann, Doutor em Administração
Orientador/Presidente



Profa. Dra. Dalva Maria Righi Dotto, Doutora em Desenvolvimento Regional
Examinadora Externa



Prof. Dr. Vilmar Antônio Boff, Doutor em Desenvolvimento Regional
Examinador Interno

Santo Ângelo (RS), 16 de dezembro de 2019.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, com carinho
e orgulho, à minha família
e ao professor pelo companheirismo
e amizade

AGRADECIMENTOS

Ao longo desta jornada de aprendizagem, esforços, superação e conquistas aqui quero fazer alguns agradecimentos.

A Deus pela força espiritual na construção deste trabalho, ao professor pela ajuda, paciência, companheirismo e sábios conselhos nos momentos exatos.

Aos amigos e colegas pela parceria, cumplicidade e amizade durante todo o curso.

E principalmente a meu PAI, um amigo, um guerreiro sábio, que caminhou junto comigo em todos os momentos apoiando-me nas maiores necessidades e que fica vigiando-me e orientando-me lá de cima na minha trajetória.

Epígrafe

Façamos da interrupção um caminho novo.
Da queda um passo de dança, do medo uma escada,
do sonho uma ponte, da procura um encontro!

Fernando Sabino

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é identificar como a educação profissional contribui para a profissionalização de mão-de-obra de forma a proporcionar a inserção dos alunos do Senac da região das missões (RS, Brasil) no mercado de trabalho. Como referencial teórico foi feita uma descrição do ensino profissionalizante na América Latina, em especial do Brasil e do Estado do Rio Grande do Sul. Igualmente fez-se uma análise sobre as escolas e o ensino profissionalizante e a importância dos mesmos para novos cenários competitivos. Utilizou-se de uma pesquisa de caráter exploratório descritivo para responder ao problema em questão a partir de dados empíricos baseados em respostas de 375 alunos através de questões objetivas de múltipla escolha. Resultante da análise do perfil dos alunos, tem-se que a educação profissional configura-se como um diferencial competitivo para a inserção no mercado de trabalho. Para contribuir com a melhoria contínua e aprimoramento dos alunos disponibiliza-se estrutura de um curso com conteúdo e metodologia específica.

Palavras chaves: Educação profissional, mercado de trabalho e empregabilidade.

ABSTRACT

The objective of this research is to identify how professional education contributes to the professionalization of labor in order to provide the insertion of Senac students from the missions region (RS, Brazil) in the labor market. As a theoretical reference, a description of vocational education in América Larina was made, especially in Brazil and the State of Rio Grande do Sul. An analysis was also made of schools and vocational education and their importance for new competitive scenarios. An exploratory, descriptive research was used to answer the problem in question based on empirical data based on responses from 375 students through multiple-choice objective questions. Resulting from the analysis of the profile of the students, it appears that professional education is configured as a competitive differential for insertion in the labor market. To contribute to the continuous improvement and improvement of students, a course structure with specific content and methodology is available.

Key words: Professional education, labor market and employability.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sexo dos entrevistados.....	35
Gráfico 2: Idade dos entrevistados.....	36
Gráfico 3: Estado Civil dos entrevistados.....	38
Gráfico 4: Grau de Instrução dos entrevistados.....	39
Gráfico 5: Número de filhos dos entrevistados.....	40
Gráfico 6: Carteira de trabalho assinada.....	41
Gráfico 7: Número de cursos profissionalizantes realizados.....	42
Gráfico 8: Área de realização dos cursos.....	43
Gráfico 9: Contribuição do curso para o crescimento profissional.....	45
Gráfico 10: Importância da qualificação profissional.....	46
Gráfico 11: Motivo da escolha pela carreira profissional.....	47
Gráfico 12: Competência profissional.....	48
Gráfico 13: Contribuição do curso para o crescimento profissional.....	50
Gráfico 14: Motivo para realizar um curso profissionalizante.....	51
Gráfico 15: Contribuição da educação profissional para inserção no mercado de trabalho.....	52
Gráfico 16: Comportamento para ingresso no mercado de trabalho.....	54
Gráfico 17: Importância da formação profissional.....	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Descrição das escolas do Senac.....	33
---	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- BIRD – Banco Internacional de Desenvolvimento econômico
- CNC – Confederação Nacional do Comércio
- DEE – Departamento de Estudos e Estatística
- EAD – Educação a Distância
- FIC – Formação Inicial e Continuada
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geração e Estatística
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
- MEC – Ministério da Educação e Cultura
- SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas
- SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
- SENAT – Serviço Nacional de Aprendizagem de Transporte
- SESC – Serviço Social do Comércio
- SESI – Serviço Social da Indústria
- SEST – Serviço Social do Transporte

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Descrições do problema	15
1.2 Objetivos.....	16
1.2.1Objetivo Geral.....	16
1.2.2Objetivos específicos.....	16
2.3 Justificativa e relevância.....	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA AMÉRICA LATINA.....	18
2.2 Educação profissional no Brasil.....	19
2.3 Educação profissional no Rio Grande do Sul.....	22
2.4 ESCOLAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	23
2.5 Serviços nacionais de aprendizagem.....	24
2.6 O professor e seu papel na educação profissional.....	25
2.7 Professor de Educação Profissional 3.0.....	26
2.8 Formação de mão-de-obra.....	28
2.9 Comportamento Profissional.....	29
3. METODOLOGIA.....	31
3.1 Método.....	31
3.2 População.....	31
3.3 Cálculo da amostra.....	32
3.4 Campo de pesquisa.....	33
4. Interpretação e análise dos dados.....	35
4.1 Análise das escolas da região das missões.....	35

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....56

6. BIBLIOGRAFIA.....58

APÊNDICES

APÊNDICE I: Termo de consentimento.....62

APÊNDICE II: QUESTIONÁRIO63

ANEXO – Projeto de curso 4.0.....68

1 INTRODUÇÃO

A educação profissional proporciona discussões em diversos âmbitos da sociedade, pois ela é o instrumento de transformação de pessoas, especialmente de classes desprovidas de condições econômicas e sociais. Ressaltando que a educação é um dos direitos fundamentais previstos na constituição, além de ser fator de desenvolvimento da sociedade e das pessoas que nela convivem.

Destaca-se que no Brasil a conquista e o incentivo por uma educação de qualidade especialmente no âmbito profissional chegaram tarde para questões de debate e desenvolvimento. Por consequência houve um atraso em ações educacionais que contribuíssem para a evolução deste setor. Neste contexto, no final da década de 90, mais precisamente no ano de 1999 o INEP realizou uma pesquisa com cerca de 3900 instituições de ensino para verificar se a oferta de cursos profissionalizantes estava atendendo a demanda do mercado a nível nacional. Esta apresentou que no ano de 1999 havia cerca de três milhões de matrículas em educação profissional no Brasil e que somente 35% destes alunos ingressavam no mercado de trabalho com a área em que estudavam.

Nos últimos anos a educação profissional ganhou mais espaço para debates e tornou-se o principal tópico de contribuição para o mercado de trabalho. Pode-se dizer que o mercado de trabalho está intimamente ligado a empregabilidade, porém este sofre interferência pela qualificação das pessoas. Igualmente a inserção de mão-de-obra no mercado de trabalho depende diretamente do nível de formação que os profissionais possuem, porém considera-se que o nível de exigência para os candidatos varia entre regiões entre outros aspectos.

Laval (2004) explica que o Brasil possui disparidades e ao mesmo tempo peculiaridades em suas regiões e que estas impactam na educação e no ingresso ao mundo do trabalho. Sendo que um dos desafios da educação profissional é promover ações de aprendizagem que estejam alinhadas com a demanda de mercado e consequente atreladas ao que os empregadores esperam dos profissionais formados.

O sistema S que é formado pelas instituições, Senai, Senac, Sesi, Sesc, Sest, Senat, Senar, Sebrae e SESCOOP é o maior sistema brasileiro de atuação

na educação profissional, em seus diversos níveis desde a educação básica a programas de pós-graduação, ocupando 24,3% do mercado de ensino profissional conforme dados do Ministério da Educação e Cultura.

Este sistema através de suas instituições e escolas de educação profissional desenvolvem ações extensivas, palestras, seminários, workshop, além de todos os cursos de qualificação e formação de mão-de-obra, estas ações educacionais são alinhadas com a demanda de mercado e procuram atender a expectativa dos empregadores.

Sabe-se que uma empresa desenvolve uma atividade econômica com finalidade de geração de lucratividade a partir da combinação de seus recursos que podemos citar tais como: recursos materiais, tecnológicos, jurídicos, financeiros entre outros. Porém o principal recurso de uma organização são as pessoas e sua capacidade laborativa. Nesta senda, a qualidade dos recursos humanos de uma organização, independente do seu tamanho e constitui-se como aspecto decisivo para o declínio ou expansão e sucesso da empresa. Investir em pessoas é um ótimo caminho para à geração de resultados, pois quando uma força de trabalho é capacitada percebe-se fatores positivos no ambiente de trabalho, muito além de resultados financeiros e atingimento de metas. A partir da qualificação do trabalhador é perceptível a diminuição de absenteísmo, aumento motivacional, ganho em produtividade entre outros fatores intangíveis, mas que exercem uma grande contribuição para as empresas.

Diante do apresentado, este trabalho possui como objetivo identificar como a educação profissional contribui para a profissionalização de mão-de-obra de forma a auxiliar para o desenvolvimento da região das missões e inserção de pessoas no mercado de trabalho. De forma específica objetivou-se: analisar as escolas de educação profissional do Senac na região das missões; descrever as escolas de educação profissional na região das missões; e verificar o perfil dos alunos e a contribuição das escolas para a formação profissional dos mesmos.

Este trabalho justifica-se pela importância e relevância que a educação profissional e formação de mão-de-obra qualificada influencia a inserção de pessoas no ambiente de trabalho bem como no desenvolvimento e competitividade empresarial do país e das empresas.

1.1 Descrição do problema

O processo de industrialização no Brasil foi marcado por esforços do governo para organizar a formação profissional perante a necessidade de desenvolvimento de pessoas habilitadas para desenvolver atividades e práticas profissionais. Neste sentido percebeu-se a necessidade de fundar escolas para promover a aprendizagem profissional.

Manfredi (2002) destaca que a finalidade educacional de escolas profissionalizantes é a formação de mão-de-obra qualificada para ser inserida no campo de trabalho e contribuir com o desenvolvimento socioeconômico. Entretanto, Queluz (2000) explica que o início das escolas de educação profissional apresentou problemas que logo vieram à tona com instalações inadequadas e especialmente por professores e mestres despreparados para o ensino profissional. Ressalta-se que, efetivamente, a educação profissional se tornou estratégica para o desenvolvimento social e econômico do país e de regiões a partir do ano de 1937 com a constituição promulgada pelo então presidente Getúlio Vargas.

Basicamente a educação profissional possui duas linhas de desenvolvimento, a primeira voltada a ensinar profissões que serão absorvidas pelo mercado de trabalho e a segunda linha no desenvolvimento de competências técnicas das pessoas que auxiliarão em melhorias de práticas profissionais. Ambos, neste sentido, devem atender ao mercado de trabalho, que, constantemente, eleva seu nível de exigências além de sofrer influência da tecnologia e globalização, visto que educação profissional precisa adaptar-se a novos cenários competitivos para formar pessoas capazes de atender a demanda do mercado capitalista e tendências do século XXI.

Para Menezes (2004) o desenvolvimento regional precisa estar alinhado com a melhoria de vida que levamos e dos resultados que as pessoas podem desfrutar. A educação além de tornar a vida das pessoas melhor e possibilitar que sejamos seres sociais mais completos e interagir com o mundo e as inúmeras possibilidades de descobertas.

Neste sentido este trabalho tem como perspectiva responder à seguinte questão problema: *Qual a contribuição dos cursos do Senac para o desenvolvimento, inserção e formação de mão de obra profissional no mercado de trabalho na região das missões?*

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Identificar como a educação profissional contribui para a profissionalização de mão-de-obra de forma a contribuir para a inserção dos alunos do Senac da região das missões no mercado de trabalho.

1.2.2 Objetivos específicos

- Analisar o perfil dos alunos das escolas de educação profissional do Senac na região das missões
- Descrever as escolas de educação profissional na região das missões do RS
- Desenvolver um curso com conteúdo e metodologia ajustados às demandas identificadas no perfil dos alunos

2.3 Justificativa e relevância

O presente trabalho justifica-se pela identificação empírica e relevância que a educação profissional em seus níveis de atuação é destacada para a construção de uma sociedade melhor e desenvolvimento de pessoas para a inserção no mercado de trabalho.

Com o passar do tempo o mercado elevou o seu nível de exigência o que o torna carente de pessoas com alto índice de qualificação. Ressalta-se que um dos pilares do desenvolvimento é a educação pois esta contribui para o desenvolvimento, local e regional, como também das organizações.

Nesta senda, os constantes avanços acompanhados das mudanças comportamentais, sociais, econômicas, políticas e tecnológicas resultam em uma nova forma da educação a ser gerida e desenvolvida para o novo perfil de alunos para as novas necessidades do mercado. Este cenário impulsiona o campo do saber, de forma que novas propostas educacionais do mercado de trabalho vem sendo desenvolvidas com o passar dos anos, envolvendo competências,

conhecimentos científicos, entre outros aspectos que proporcionam a instrumentalização da educação.

De acordo com as palavras de Luckesi (2009) o processo de aprendizagem educacional independente do nível de ensino é aquela absorvida pelo aluno por meio de internalização da vivência prática alinhada à teoria. O ensino profissional é estruturado no desenvolvimento de competências dos alunos, aliás a competência é um dos campos de estudos mais aprofundados nos dias atuais devido a sua complexidade e grau de importância para a educação profissional e formação de mão-de-obra. As inferências de Hamel (2011) dizem que competência é a capacidade aliada aos atributos que os profissionais necessitam para manter-se no mercado de trabalho e/ou que devem ser desenvolvidas para sua inserção.

A competência é a soma de três elementos:

- *Conhecimento*: aquilo que as pessoas adquirem no decorrer de sua vida através de meios educacionais, científicos, empíricos e vivendo experiências;
- *habilidade*: consiste em uma característica intimamente atrelada a capacidade de fazer algo, especialmente no meio profissional; e
- *Atitude*: forma de reação de comportamento do profissional perante uma atividade.

O Senac cinsiste em uma escola de educação profissional que desenvolve cursos em vários níveis de ensino, todos com base no desenvolvimento de competências com vistas à formação de mão-de-obra qualificada para inserção no mercado de trabalho. Este estudo é de relevância para a sociedade e o desenvolvimento local e regional visto que aprofundará o estudo sobre a formação de mão-de-obra profissional através de cursos profissionalizantes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA AMÉRICA LATINA

A América Latina possui ao todo 20 países que são: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Dominica, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Ressalta-se, que a América Latina, em seu conjunto, possui várias semelhanças, porém seus 20 países possuem peculiaridades distintas.

A educação em praticamente todos os países do mundo, mas em especial na América Latina, onde não há um país considerado como desenvolvido, é um instrumento de desenvolvimento para a sociedade em especial aos mais carentes. Segundo Rosa (2011) nos últimos trinta anos houve diversas transformações na educação da América Latina, as quais envolvem parte ou totalmente o sistema de educação, estando incluso o sistema da educação profissional, cujas mudanças decorrem de caráter político, social e econômico.

Ressalta-se que o Brasil e a Argentina são os países que possuem maior destaque e relevância na educação profissional, servindo de base para os demais países da América Latina. Ambos possuem no seu sistema de ensino a possibilidade de cursar e obter o título de técnico concomitante ao ensino médio e conclusão dos mesmos em conjunto.

Segundo Rosa (2011) estes dois países acompanham as fundamentações recomendadas pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIRD), que compreende que a educação profissional é um elemento estratégico para o desenvolvimento. De acordo com as palavras de Cunha (1988) no Brasil e Argentina, que são os países com os melhores resultados em educação profissional na América, destacam-se instituições de ensino que são mantidas pelos empresários na qual podemos citar Senai e Senac.

Discutir o entendimento e contribuição da educação profissional proporciona uma visão melhor de como se constitui o desenvolvimento na sociedade a partir da capacitação de pessoas e como uma cidade, estado, país e até mesmo uma região se desenvolve a partir de uma boa educação profissional.

2.2 Educação profissional no Brasil

Segundo o pensamento de Wittaczik (2008) a educação profissional acompanhou as práticas humanas desde os primórdios da história da humanidade, quando os homens transferiam seus saberes profissionais por meio de uma educação baseada na observação, na prática e na repetição. A educação profissional no Brasil tem sua origem datada há pouco mais de cem anos, cujas primeiras escolas ensinavam às pessoas atividades e práticas que ensinavam uma profissão em meados de 1909.

Manfredi (2002) afirma que as primeiras práticas de aprendizagem no Brasil efetuaram-se mediante o processo de observação e confecção de objetos e muitas destas práticas de aprendizagem persistem até nossos dias. Embora tenha havido soluções, a educação profissional sofreu muito no decorrer dos últimos anos especialmente com mudanças estruturais e de investimentos. Os efeitos da globalização e de um mundo sem fronteiras proporcionam desafios à área educacional e do capital humano, visto que as exigências por mão-de-obra qualificada crescem exponencialmente.

É necessário haver mecanismo de transferência da qualidade do capital humano para o nível de produto ou serviço conforme abordado por Braz (2007). Não há outro meio, método, recurso ou instrumento para que as organizações possam alcançar seus objetivos se não for através do investimento em pessoas, o que passa pela qualificação profissional.

De acordo com Machado (1982) o investimento em educação contribui para o aumento da produtividade e efetividade da pessoa. Na visão de Schultz (1993) ao investir em educação, o indivíduo amplia o seu raio de escolha, pois a medida que o mercado de trabalho se torna cada vez mais concorrencial e restritivo, os indivíduos mais bem preparados terão um leque maior de escolhas profissionais.

O mundo do trabalho sofre pressões por qualificação profissional de forma mais completa e complexa, a educação é interferida constantemente devido a decorrentes mudanças que o impacto da tecnologia proporciona ao mundo de forma exponencial. Percebe-se a partir destas afirmações a importância da educação profissional, pois esta norteia os profissionais e oxigena suas competências e habilidades neste cenário de constante mudança e de exigências maiores a cada dia.

Com o passar dos anos algumas profissões surgiram e outras entraram em processo de extinção, o que torna a educação profissional indispensável para a qualificação destas novas exigências que o mercado e as empresas demandam. Conforme Ribeiro (2008) a redefinição de educação profissional se faz necessária para proporcionar ao cidadão uma formação que a sociedade requisita e que atenda às necessidades do mercado e a demanda das empresas.

Podemos citar como exemplo uma nova exigência do mercado a nova demanda por profissionais qualificados que possam operar máquinas e equipamentos com alto índice de tecnologia, visto que a tecnologia evolui de forma diária e exponencial.

De acordo com a afirmação de Ribeiro (2008) a tecnologia e a educação profissional assumem um papel ainda mais relevante, não estando limitada a construção de novos conhecimentos, mas também de práticas novas. Observa-se que a partir da conclusão do ensino médio todos os cursos, exceto os cursos considerados de pós-graduação (*lato Sensu e Stricto Sensu*), podem ser considerados de educação profissional, sendo estes cursos técnicos, tecnólogos ou de capacitação de pessoas.

Conforme Cordão (2017) todos os cursos após o ensino médio possuem um caráter de formação profissional o que varia conforme a abordagem. Poucas vezes na sociedade brasileira a educação profissional foi pautada como proposta universal e de desenvolvimento para o país. De acordo com as palavras de Moraes (2017) a formação profissional sofreu influência e preconceito através de pensamentos moralistas e assistencialistas.

A lei 5540/68 também chamada de lei da reforma universitária no Brasil, concedeu permissão para a oferta de cursos superiores variados no país e naturalmente responder à diferenças sociais da educação. Cordão (2017) explica que o mercado de trabalho apresentava profissionais com cursos superiores para funções e cargos que poderiam ser exercidos por técnicos. Perante esta situação houve uma transformação na educação e formação profissional que estimulou incentivos para realização de cursos técnicos de nível médio para desenvolver a educação profissional.

As palavras de Fava (2014) afirmam que as habilidades profissionais desenvolvidas, necessitam propiciar ao egresso empregabilidade, o que ocorre

principalmente através de cursos técnicos de nível médio. Estes, contudo, devem estar associados a um mundo que passa por importantes e profundas mudanças, com destaque, principalmente, para a segunda metade do século XX, que provocou impacto no âmbito social e do trabalho. Houve grandes inquietações nestes quase setenta anos e na educação também houve grandes transformações no planeta e no Brasil conseqüentemente também.

Em 20 de dezembro de 1996 foi aprovado no Brasil a chamada Lei Darci Ribeiro, também conhecida como Lei das Diretrizes Básicas (LDB) que estabelece os níveis de ensino, sendo eles: Educação Básica e Educação Superior. Na lei também é contemplada a educação profissional como modalidade complementar de ensino.

De acordo com as palavras de Berger (1999) a educação profissional tem como objetivos principais a qualificação, requalificação, atualização no mercado de trabalho, além de formação e desenvolvimento de competências para a vida profissional, sendo uma linha que articula a escola e o mercado de trabalho, onde ensina profissões e atualiza conhecimentos. Conforme a Lei das Diretrizes Básicas, lei 9394/96 o capítulo III do título V é dedicado único e exclusivamente para a educação profissional. Segundo a LDB a educação profissional tem como objetivos; formar técnicos de nível médio; qualificar pessoas; profissionalizar trabalhadores de todos os níveis de escolaridade.

A educação profissional no Brasil é baseada no desenvolvimento de competências, este é um trajeto pedagógico que associa a teoria e a prática para o desenvolvimento do aluno. Manfredi (2004) expressa que a sociedade apropria e transfere seus saberes pela prática, repetição e observação dos conhecimentos. As palavras de Moura (2007) dizem que a profissionalização para o mercado de trabalho é de extrema importância para a formação integral do cidadão.

No Brasil a partir de 2011 a educação profissional aumentou a oferta de vagas nas escolas, especialmente em cursos técnicos devido a demanda do mercado de trabalho. Consideram-se três os níveis de educação profissional conforme a LDB, formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio e tecnológicos. Estes cursos podem ser executados de maneira concomitante com o ensino médio e seu principal objetivo é a empregabilidade do aluno.

2.3 Educação profissional no Rio Grande do Sul

No Rio Grande do Sul a educação profissional foi instituída com base na Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB) que alterou os níveis de modalidade de educação. Nos dias atuais a educação profissional no RS cerca-se de dimensões voltadas para o mundo do trabalho, ciência e tecnologia.

Conforme as palavras de Rosa (2008) as escolas de educação profissional no RS possuem papel fundamental para construção do cidadão e desenvolvimento de suas competências para absorção do mercado de trabalho. Conforme dados da Secretaria de Educação Profissional do Rio Grande do Sul (Suepro), as escolas privadas de educação profissional representam 45% do mercado, as estaduais 44% e os 11% restantes são operados por escolas federais e municipais.

Ainda conforme informação da Suepro no RS foram registradas no ano de 2016 126612 matrículas distribuídas em pouco mais de 5400 turmas em 537 escolas de educação profissional, sendo estes os dados mais recentes. Com base nestas informações fica evidente o crescimento da educação profissional e sua relevante contribuição para a sociedade, pois forma mão-de-obra qualificada e com conhecimento prático para o exercício profissional.

2.4 ESCOLAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A escola é uma instituição que tem o encargo de educar conforme a diretriz de programas e planos sistemáticos para formação do indivíduo nas diferentes idades. O dicionário Michaelis (2012) define profissional como aquele que exerce uma ocupação como meio de vida ou para ganhar dinheiro. As escolas de educação profissional formam um conjunto de atividades que desenvolvem conteúdos e conhecimentos para o desenvolvimento das competências necessárias que o indivíduo precisa apropriar para aprender uma profissão.

Segundo as palavras de Vieira (2016) as primeiras escolas de educação profissional surgiram na segunda metade do século XVIII na Inglaterra para atender uma necessidade de aprimoramento de mão-de-obra para a manufatura, que era uma necessidade daquela época. Neste mesmo período na Inglaterra surgiram as gigantes locomotivas a vapor, o que aumentou a exigência por pessoas que tivessem conhecimento para difusão das técnicas necessárias para o ofício. De acordo com as palavras de Manacorda (1995), a mão-de-obra devia ter a capacidade de suprir a necessidade e atender as demandas de produção, além de aprender sobre as novas exigências.

Segundo Kuenser (2007) no Brasil as escolas de educação profissional tiveram seu início oficial a partir de 1909 com o decreto 7566 de 23 de setembro, sancionado pelo presidente Nilo Peçanha.

Nos dias atuais a maior e também a principal rede de educação profissional é a pública federal, seguida pela rede paulista e outras estaduais. Conforme Fava (2014) as escolas foram pensadas inicialmente para atender e qualificar classes desprovidas da sociedade. Brasil (2016) afirma que a rede federal qualifica profissionais para os diversos setores da economia do Brasil.

Abaixo destaca-se uma linha do tempo com os principais capítulos das escolas de educação profissional após o decreto de Nilo Peçanha em 1909:

- 1927 – o decreto 5241/27 definiu a obrigatoriedade no ensino profissional nas escolas primárias e/ou mantidas pela união.
- 1937 – Getúlio Vargas promulga a constituição federal e enfatiza no artigo 129 o dever do estado em criar e conceder ensino profissional.

- 1942 – o Decreto 4073/42 abrange o ensino pedagógico e técnico e difere na em dois ciclos de aprendizagem.
- 1946 – Criação dos Serviços Nacionais de Aprendizagem.
- 1961 – Promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, concedendo equivalência entre os cursos desenvolvidos.
- 1971 – A lei 5692 definiu que todo o segundo grau deveria ser associado e concluído com uma habilitação técnica profissional.
- 1994 – instituído o sistema nacional de educação técnica e tecnológica
- 2003-2010 criação de 214 escolas técnicas federais.

2.5 Serviços nacionais de aprendizagem

Demandas proporcionadas por líderes empresariais, levou o presidente Vargas a criar o chamado sistema “S” em 1946 pelo decreto de lei 4048/46. As palavras de Moraes (2017) dizem que as instituições do sistema S são organizações de educação profissional de nível nacional para conceder vagas e capacitações para a sociedade.

As primeiras duas instituições de educação profissional do Brasil, Senai e Senac, possuem peculiaridades sendo ambas consituídas de direito privado, mesmo com a necessidade de cumprir várias exigências especiais. De acordo com as palavras de Cordão (2017) estas duas instituições cresceram muito e seu escopo de atuação é em todos os níveis de ensino da educação profissional, desde a formação inicial dos colaboradores a programas de pós-graduação.

Em meados da década de 70 foram criadas outras instituições no formato de Senai e Senac para desenvolver aprendizagem a outros segmentos da economia: Senar, Senat, SESCOOP e SEBRAE. Segundo Fava (2014) estas instituições além de atender uma demanda da classe empresarial passaram a contribuir para a qualificação de mão-de-obra a ser absorvida pelo mercado de trabalho. Estas instituições de direito privado e com suas peculiaridades, especialmente no que tange a educação profissional e suas escolas, são conhecidas como sistema “S” porque possuem esta letra no início de seu nome e recebem recursos de natureza parafiscal que consta na constituição federal.

2.6 O professor e seu papel na educação profissional

A formação de docente para a educação profissional ganhou importância e destaque na sociedade brasileira, em especial, porque não era anteriormente destinada a chamada elite profissional. Fava (2014) explica que o nome mais comum para este profissional era instrutor e que sua atividade principal era orientar cursos e treinamentos que atendessem alguma necessidade específica do mundo do trabalho.

A partir de 1961 iniciou-se um pequeno movimento para o chamado exercício do magistério da educação profissional e que nos dias atuais estes profissionais devem possuir plena formação em docência para atuação. Rosa (2008) torna explícito que a formação de docentes para atuarem na educação profissional é de suma importância para um processo de aprendizagem eficaz. O professor exerce papel fundamental na articulação de informações e construção do desempenho dos alunos em sala de aula e/ou em espaço de aprendizagem.

Zagury (2018) em suas análises afirma que saber como não é mera habilidade, e saber fazer é um conhecimento apresentado pela ação do professor. O trabalho e sua história possui relevância na formação de docentes da educação profissional, ou seja, ela é técnica e desenvolve na pessoa conhecimentos, habilidades e atitudes para suas ações no trabalho.

Jung (2017) diz que o professor que atua com educação profissional precisa ser capaz de reproduzir e aproximar as atividades que seus discentes se envolverão no mercado. A formação do docente desta área deve possuir características próprias desde a elaboração de aulas, metodologias e o processo de avaliação do aluno, que em âmbito geral é realizado por competências. Cordão (2017) explica que o professor deve ter domínio dos saberes do trabalho e da área que irá atuar e ministrar aulas para que processo de formação do aluno seja mais eficaz.

O docente de orientação profissional recebe determinada pressão, pois ele é o responsável de transmitir e construir ensinamentos e estratégias para alunos que buscam inserção no mercado de trabalho e/ou oxigenação de suas competências em um mercado concorrido e muda constantemente.

Zagury (2018) explica que as reflexões dos professores em determinadas ações precisam ser trabalhadas para compreender a fonte e raiz que os leva a buscar em sua sala de aula. Um educador que trabalha com competências

profissionais precisa compreender que cada aluno possui suas peculiaridades econômicas, sociais, familiares, cultura e trajetória profissional e une-se aos demais em sua sala de aula.

2.7 Professor de educação profissional 3.0

Estamos vivendo em um mundo onde a educação de forma geral, porém mais especificamente a educação profissional convive com o peso da educação virtual, também chamada de educação a distância. Moraes (2014) diz em suas palavras que a educação virtual não apenas causa repercussão no processo de aprendizagem presencial como também a influencia. É indispensável que os educadores dos dias atuais precisam monitorar, analisar, transformar, inovar e compreender os novos modelos mentais e de aprendizagem.

Rose (2007) explica em suas considerações que o professor tradicional e passivo cedeu espaço ao profissional participativo e interativo. O mundo em seu contexto geral sofreu muitas transformações e oscila constantemente, mas pode-se dizer que o advento da tecnologia e sua constante evolução interfere diretamente nos meios de ensino e no perfil docente.

A partir do início dos anos 2000 surgiu diversas plataformas de ensino que proporcionaram muitos modos de aprendizagem para a educação profissional, que exige que docentes e também os chamados tutores tivessem que se reinventar neste novo contexto educacional. Ricardo (2007) afirma que a educação agora é colaborativa e de constante troca de ideia, onde na maioria das vezes o aluno conduz e constrói sua aprendizagem, discorrendo de professores que apenas transmitiam conteúdo e desta forma tornando-se protagonista de sua aprendizagem profissional.

A tecnologia educacional não altera o conteúdo apropriado, mas modifica a forma como é estudado. Santos (2010) expressa que a forma de aprender tornou-se coletiva e que os discentes devem usufruir desta ferramenta de experiências para caminhar ao longo de sua trajetória.

As tecnologias educacionais proporcionaram novos espaços de aprendizado nas escolas e o docente precisou se adaptar a estas modificações. Maldonado (2017) orienta que os professores precisam adaptar suas metodologias e ações ao perfil de

cada turma e aluno, visto que individualmente possuem seus anseios e peculiaridades.

Neste cenário, a educação profissional e seus cursos mudou tanto que hoje o professor e sua aula precisam ser mais interessantes que o conteúdo digital para atrair a atenção dos alunos, caso contrário eles irão ser agentes individuais de estudo através de plataformas digitais.

Guedes (2017) explica que a tecnologia transformou muitas profissões e com os professores não foi diferente, pois anteriormente ele detinha o conhecimento, já nos dias atuais ele exerce papel de mediador e facilitador do processo de aprendizagem. O papel do então chamado professor 3.0 vai muito além de explicar os conhecimentos do plano de curso em sala de aula, é necessária interação extraclasse e potencialização de novos recursos educacionais para os alunos.

Novaes (2015) comenta que a educação tornou-se compartilhada e que os alunos possuem acesso ao conhecimento ao mesmo passo que o professor está explicando e ponderando acerca do abordado. Compreende-se que o professor não tem mais papel de informante e a escola também não é a única fonte de conhecimento, mas continua sendo a principal.

O professor em todos os campos de atuação possui desafios, e na educação profissional não é diferente e em especial quando aos alunos são adolescentes e jovens ele é ainda maior. Estes integram a chamada geração Z, domínio de recursos tecnológicos, acesso constante a informação, facilidade de adaptação e confronto de ideias em redes sócias. Silva (2018) explica que o professor 3.0 deve ter o papel de auxiliar estes jovens que já chegam na escola com a informação e com acesso ao conteúdo e que este docente deve filtrar as informações e desenvolver um processo de aprendizagem.

Fava (2017) define professor 3.0 como o aquele que consegue unir redes sociais, informação, conhecimento, ensino tradicional e novas metodologias de ensino em uma única sala de aula e com alunos de perfis distintos. Leila explica que:

de nada adianta usar as mais modernas tecnologias na sala de aula se não formarmos cidadãos críticos e capazes de viver e conviver na rede. O uso das tecnologias só transforma se instigar a curiosidade e a produção intelectual” (2018, pág, 102)

Toda transformação e mudança de ações gera novos desafios e perspectivas, por se tratar de um processo de reinvenção profissional com adaptação ao novo meio, sendo que o profissional deve desenvolver novas habilidade em si e nos alunos. Leila

(2018) expressa que o docente que atua na era digital precisa desenvolver o senso crítico em seus alunos que eles sejam capazes de pensar um novo mundo.

2.8 Formação de mão-de-obra

Expressar sobre mão-de-obra, capital humano especializado, recursos humanos e sua formação para o trabalho é correlacionar com a educação profissional. O mercado de trabalho muda constantemente e consigo também o perfil da mão-de-obra que precisa estar em constante formação para atender às necessidades das empresas. As palavras de Steward (1998) dizem que o capital intelectual é a soma de todos os conhecimentos que uma empresa possui com sua mão-de-obra, o que proporciona vantagem competitiva intangível no mercado.

O conhecimento da força de trabalho aliado ao aprendizado compartilhado constrói informação que pode gerar produtividade para as empresas. O preâmbulo da formação de mão-de-obra qualificada é associado à qualidade da educação profissional ofertada nas escolas e em determinadas regiões. Cattani (1999) comenta que o capital humano apresenta duas perspectivas no trabalho, sendo a primeira produtividade e a segunda constante aprendizado para evolução no trabalho. Cattani (1999) ainda afirma que a formação profissional envolve os processos educativos que contribuem ao indivíduo desenvolver nas empresas os conhecimentos adquiridos na escola e potencializar suas competências. O mercado é extremamente capitalista e com muita concorrência e o grande diferencial está na produtividade do capital humano que determina a longevidade da empresa e que está alinhado com os resultados.

Recente pesquisa da revista *AS* (ed. 11/2018) aponta que investimentos em formação de mão-de-obra é o grande diferencial das empresas do futuro. Mussak (2015) explica que o desenvolvimento das pessoas é fundamental para retenção e desenvolvimento de talentos, porém Vianna (2010) diz que o único caminho para maximização de resultados é a constante métrica de formação de pessoas. As organizações gozam de muitos recursos mas são as pessoas que compõem o fator principal, o atingimento dos resultados exponenciais vai muito além da sua formação, pois também precisam de felicidade e realizações no ambiente de trabalho.

Transformações decorrentes pela automação de serviços geraram também desqualificação em camadas profissionais o que causou novas exigências do mercado e de uma nova formação de recursos humanos. Frigotto (2016) explica que humanidade possui muita tecnologia para reduzir o tempo de trabalho e aumento de produtividade, mas há efeitos tangíveis e intangíveis na mão-de-obra. Nos dias atuais compreende-se que há pessoas não empregáveis, ou seja, uma parte da mão-de-obra que não atende as expectativas e necessidades do mercado de trabalho nos dias atuais e por consequência não irá obter empregabilidade. Fetter (2017) explica que é necessário rever alguns detalhes da educação profissional e alinhar para o novo mercado e suas exigências constantes.

2.9 Comportamento profissional

O cenário atual denota que as empresas investem constantemente no desenvolvimento do comportamento profissional. A gestão empresarial possui dois lados: o primeiro diz respeito ao lado racional que são as estratégias e os processos da empresa e o segundo lado é o emocional que envolve pessoas, liderança e seu comportamento no trabalho.

Segundo Gallwey os profissionais possuem dois lados, o técnico e o comportamental, mas o que define a contratação na maioria das vezes é o lado comportamental. As empresas procuram pessoas que tenham em si valores que vão de encontro com a cultura da organização para que possam somar seus propósitos.

Kofman (2019) explica que o comportamento profissional é a soma das características formada pelo conhecimento, habilidade e atitudes. Pode-se relatar cinco comportamentos que o mundo do trabalho deseja neste momento:

- capacidade de liderança;
- boa comunicação;
- capacidade de tomar decisões;
- adaptabilidade; e
- visão estratégica.

Cortella (2018) afirma que estamos na era do talento onde a principal preocupação das empresas vai além de contratar pessoas qualificadas com ótima formação profissional, mas sim valorizar as pessoas, que através dos anos o mundo

do trabalho e a forma como é visto os colaboradores evolui muito. Até início da década de 90 a principal preocupação das organizações era a qualidade técnica, porém estes cenários sofreram muitas transformações a partir dos anos 2000.

Gallwey explica que o desempenho do colaborador está associado ao seu comportamento e como ele é desenvolvido. Chiavenato (2016) explica que a performance da empresa vai aumentar na mesma proporção que atrai e desenvolve talentos. Neste sentido, as atividades desenvolvidas pela ação humana geram valor à empresa, portando o comportamento humano dos colaboradores precisa ser desenvolvido constantemente para aumento de performance e alcance de resultados.

3. METODOLOGIA

3.1 Método

A pesquisa visa responder como a educação profissional contribui para a profissionalização de mão-de-obra de forma a contribuir com desenvolvimento local e regional na região das missões através de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, de abordagem quali-quantitativa. A pesquisa configura-se como um estudo exploratório descritivo que de acordo com as de GIL:

estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (1996, pág93).

Segundo Roesch “pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (2005, pág 79). Segundo a mesma autora a mesma também se caracteriza como estudo qualitativo o método que o pesquisador utiliza para desenvolver o estudo e investigar o aspecto subjetivo de análise no objeto em questão. O estudo quantitativo tem como objetivo conquistar com índices e resultados numéricos o objetivo, pois segue modelos padrões para a investigação, como por exemplo, o questionário.

Segundo as palavras de Creswell (2003) a abordagem quali-quantitativa proporciona ao pesquisador um conhecimento mais profundo e proporciona mais detalhes, enquanto as palavras de Yin (1990) que um estudo quali-quantitativo define com clareza suas hipóteses e explica as relações entre as variáveis.

3.2 População

Conforme Marconi & Lakatos (2005), população é um conjunto ou coleção de dados que descreve algum fenômeno do nosso interesse. Neste sentido utilizou-se de dados secundários e empíricos. Os dados secundários foram obtidos a partir de pesquisas feitas em documentos das escolas do Senac da região das missões, como número de matrículas, número de alunos formados, cursos ofertados, entre outros. Como dados empíricos, foram coletados dados junto ao mercado de

trabalho com o objetivo de identificar as contribuições do Senac para formação de mão de obra.

3.3 Cálculo da amostra

Devido ao número expressivo de clientes foi utilizada a fórmula de Barbetta (2008), para cálculo da amostra, resultando em uma amostra de 375 pessoas de 5 escolas do Senac na região das missões (RS) para a realização da pesquisa. A mesma será objeto de pesquisa com alunos ativos das escolas do Senac na região das missões conforme classificação interna da empresa. O número mínimo de questionários a serem aplicados no universo pesquisado foi calculado da seguinte forma:

N= tamanho da população (número de alunos)

n = tamanho da amostra (número de elementos)

n_0 = uma primeira aproximação para o tamanho da amostra e

E = erro amostral tolerável

Obs.: O erro amostral tolerável utilizado foi de 5%, logo:

$$n^0 = 1 / E^2$$

$$n^0 = \frac{1}{E^2} = 0,05$$

$$n^0 = 1 / 0,05^2 = 1 / 0,0025 = 400$$

Sendo assim calcula-se:

$$n = (6000 \times 400) / (6.000 + 400)$$

Logo n = 375

Adotou-se, portanto, a aplicação de 375 questionários, aplicados no período de maio à setembro de 2019 limitados a amostra compreendida.

3.4 Campo de pesquisa

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) é uma organização brasileira de educação profissional aberta para toda a sociedade que foi fundada a nível nacional em 10 de janeiro de 1946 através do decreto-lei 8.621. O mesmo consitiu-se em uma escola de educação profissional privada com fins públicos e que recebe a contribuição compulsória das empresas do comércio de bens e atividades semelhantes, a nível nacional é administrada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). No Rio Grande do Sul já capacitou mais de 7 milhões de pessoas no RS de acordo com dados do departamento regional do Senac RS.

O Senac RS desenvolve atividades de educação em todos os níveis de atuação sendo eles: jovem aprendiz que é um programa voltado para jovens de 14 a 24 anos incompletos que visa a inserção no primeiro emprego. Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) que são cursos que ensinam uma profissão ou desenvolvem uma competência, além de cursos técnicos, graduação e pós-graduação.

No Rio Grande do Sul o Senac possui duas faculdades e 43 escolas de educação profissional que atendem todos os 497 municípios do estado. Na região das missões o Senac possui 5 escolas de educação profissional que são elas:

- *Senac São Borja*: escola fundada em 25 de outubro de 2003 que atua em 7 áreas do conhecimento e que desde sua fundação já realizou cerca de 24 mil atendimentos em todos os níveis de ensino. *Senac São Luiz Gonzaga* esta escola foi fundada em 17 de março de 2006 e capacita pessoas em 5 áreas do conhecimento, anualmente a escola atende cerca de 3 pessoas.
- *Senac Santo Ângelo*: escola fundada no ano de 1994, atua em 4 áreas do conhecimento e atende cerca de 5 mil pessoas ao ano. *Senac Santa Rosa*, escola que atua em 5 áreas do conhecimento e tem o seu foco principal na área da beleza, anualmente a escola atende cerca de 4,5 mil pessoas.

Senac Três Passos: escola que atende cerca de 2000 pessoas por ano com cursos livres, palestras e cursos de EAD. *Senac Ijuí* escola que atua nos níveis de formação inicial e continuada, cursos técnicos e graduação EAD,

anualmente atende cerca de 4200 alunos entre cursos e ações extensivas, conforme descrito no quadro 1.

Quadro1: Descrição das escolas do Senac

ESCOLA	PECULIARIDADE
Senac São Borja	Atua em 7 áreas do conhecimento desde o nível inicial até a pós-graduação na modalidade presencial.
Senac São Luiz Gonzaga	Desenvolve cursos de formação inicial e continuada em 5 áreas do conhecimento.
Senac Santo Ângelo	Atua com cursos de formação básica e cursos técnicos em 3 áreas do conhecimento.
Senac Ijuí	Atua em 5 áreas do conhecimento com cursos técnicos na área de gestão.
Senac Santa Rosa	Atua em formação inicial curso técnico presencial na área de tecnologia e educação a distância.
Senac Três Passos	Atua em formação inicial de línguas e Informática.

Fonte: Monteiro (2019)

O Senac RS (2016) tem como missão “educar para o trabalho em atividades de comércio de bens, serviços e turismo” e tem como visão “ser a instituição brasileira que oferece as melhores soluções em educação profissional reconhecida pelas empresas”

De acordo com o departamento regional do Senac RS as cinco escolas da região das missões realizam ao ano em média cinco matrículas em cursos de formação profissional, atingindo um índice de 86% de concluintes, ou seja, neste percentual é medido o número de alunos que realizaram a matrícula e concluíram os cursos. As escolas do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial possuem de uniformidade em sua missão que é “educar em atividades do comércio de bens, serviços e turismo”, além de contribuir com programas socioeducativos em todos os municípios do estado do Rio Grande do Sul.

4 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo realiza-se a análise dos resultados e a interpretação com o apoio de referencial bibliográfico. A partir da aplicação dos 375 questionários nas escolas descritas no quadro 1 no período entre 03 de junho e 04 de setembro de 2019, as respostas foram mensuradas com a utilização do software Microsoft excel. Para uma análise mais eficaz foi utilizada uma distribuição de frequência com a construção de gráficos no formato de colunas representando a opinião dos respondentes das 20 questões de múltipla escolha. As questões propostas na pesquisa visaram atender aos três objetivos da pesquisa:

- Analisar as escolas de educação profissional do Senac na região das missões
- Descrever as escolas de educação profissional na região das missões, RS
- Verificar a contribuição das escolas para a formação profissionalizada para a região das missões.

4.1 Análise das escolas da região das missões

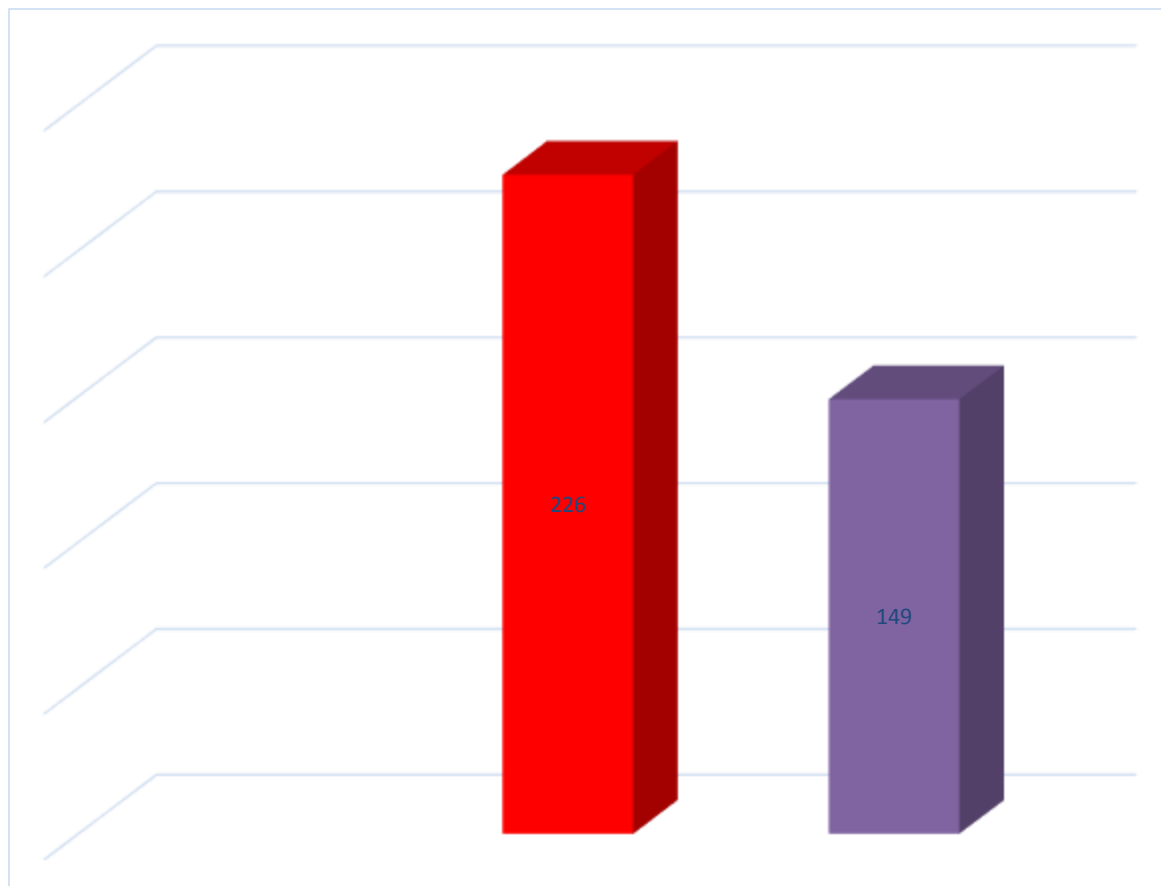
No estado do RS o Serviço Nacional de Aprendizagem possui 43 escolas e duas faculdades que atendem todos os 497 municípios do estado com mais de 70000 alunos entre todas as escolas. Na região das missões do Rio Grande do Sul há 46 municípios que são atendidos por 6 escolas de educação profissional com 6000 alunos na soma de todas elas com uma média de 1000 estudantes por escola, estes alunos possuem média de idade de 22,3 anos.

Estas escolas possuem 7 áreas de atuação na educação profissional sendo: beleza, comércio, gestão, idiomas, saúde e segurança com cursos de formação inicial e continuada (FIC) que são cursos que ensinam uma profissão ou desenvolvem uma competência técnica, além de cursos técnicos.

Estas escolas apresentam um percentual médio de 83% de concluintes nos cursos de formação em todos os níveis e os alunos egressos conforme pesquisa estadual da empresa possuem 69% de empregabilidade após a realização dos cursos. Destaca-se que 71% dos concluintes recomendam a instituição para pessoas próximas ao seu círculo social.

Abaixo consta a representação gráfica e interpretação das 16 questões propostas aos 375 alunos das escolas da região descritas no quadro 1.

Gráfico 1: Sexo dos entrevistados



Fonte: Monteiro (2019)

O gráfico 1 apresenta os dados referentes ao sexo dos entrevistados nas escolas, percebe-se que as mulheres são maioria, representado 60,26% do total dos entrevistados e os homens que responderam totalizam 39,74%. Destaca-se que em todas as escolas na qual foi aplicada a pesquisa o número de alunos do sexo feminino é maior gerando uma média 58,26%.

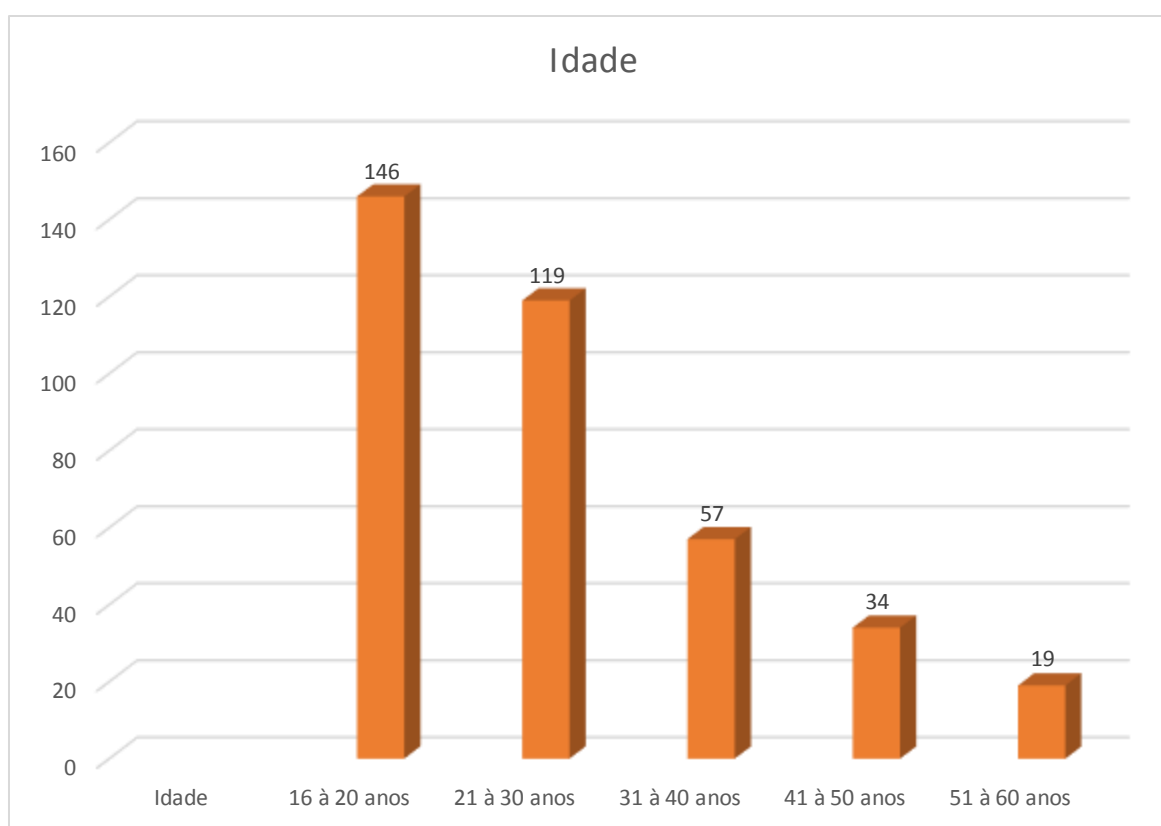
Segundo dados do IBGE do ano de 2016 o estado do Rio Grande do Sul possui 11290000 habitantes sendo que as mulheres são maioria representando 51,33% da população do estado contra 48,67% da população masculina.

No último senso escolar realizado pelo ministério da educação e cultura (MEC) os resultados percentuais de alunos no Brasil é de 55,2% de mulheres contra 44,8% de homens, comparando com as escolas pesquisadas percebe-se que há um número superior de mulheres em comparação aos resultados nacionais

apresentados pelo MEC e por sequência os homens estudando nestas escolas estão abaixo da média nacional.

As palavras de Souza (2017) dizem que as mulheres estão ocupando o espaço dos homens no mercado de trabalho e que estão buscando mais qualificação profissional. Dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) do ano de 2018 dizem que a empregabilidade feminina aumentou 7% no RS, o que naturalmente é um dos fatores das mulheres serem maioria em sala de aula para buscar qualificação, além de serem a maioria da população no RS e no Brasil.

Gráfico 2: Idade dos entrevistados



Fonte: Monteiro (2019)

No gráfico 2 é apresentada a idade dos 375 alunos que responderam a pesquisa proposta, os alunos entre 16 e 20 anos representam 38,93% dos pesquisados, entre 21 e 30 anos de idade temos a representação de 31,73% dos alunos. Os percentuais menores dos alunos estão com idade entre 31 e 40 anos sendo 15,20%, já os alunos com idade entre 41 e 50 anos totalizam 9,06% do total e o menor percentual de alunos é de 5,07% que representa quem possui entre 51 e 60 anos; destaca-se que não houve alunos com mais de 60 anos que responderam a pesquisa.

Recentes dados de 2018 apresentados pelo IBGE explicam que de cada 100 alunos em sala de sala 70 possuem idade entre 16 e 30 anos de vida. No gráfico acima que totaliza 375 estudantes que responderam a pesquisa temos 265 que possuem idade entre 16 e 30 anos de idade o representa 70,66% do total de respondentes. Realizando uma comparação entre os dados os valores apresentados pelo IBGE em 2018 e os desta pesquisa possuem números com extrema proximidade.

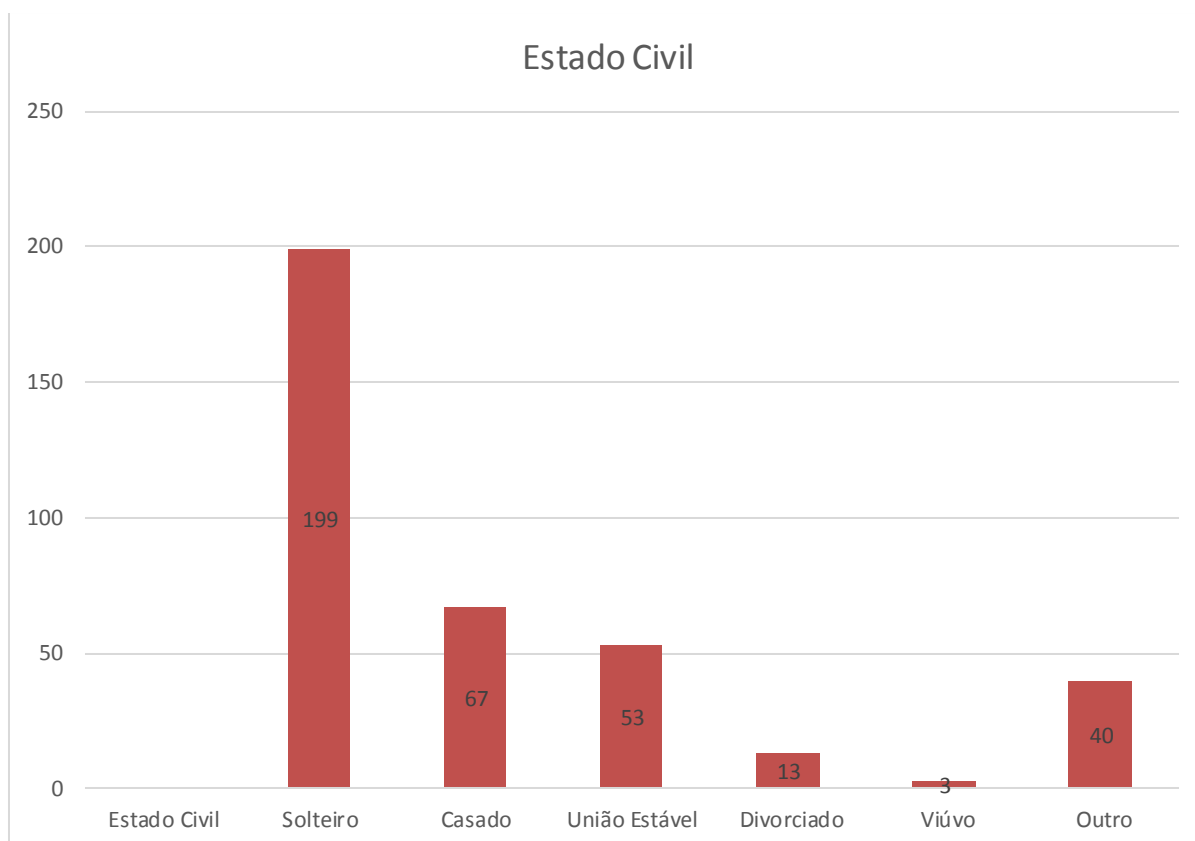
Segundo Waisman (2017) há uma tendência que as pessoas busquem formação até meados dos 30 anos de idade com o principal objetivo de ingresso no mercado de trabalho.

Em 2018 o IBGE questionou cerca de 468519 pessoas em todo o Brasil com idade entre 16 e 70 anos e constatou que o brasileiro estuda cerca de 7,3 anos durante toda a vida, sendo que as mulheres estudam mais com 7,5 anos e os homens com apenas 7,1 anos.

Estes números nos levam a uma hipótese de que a maioria das pessoas estão estudando ou buscando sua primeira formação em idade distinta ao cenários ideal. O Departamento de Estudos e Estatística (DEE) do Rio Grande do Sul apresenta que de cada 100 alunos 24 não estão com a idade correspondente a ao nível de ensino desejado.

Destaca-se que nas escolas de educação profissional exceto em cursos técnicos a legislação permite o acesso a partir de 16 anos e ter cursado ou estar cursando o quinto ano do ensino fundamental. Mathias contempla que há necessidade da formação profissional estar alinhada com o ensino regular para que os alunos tenham mais chances de ingressar no mercado de trabalho e evitar disparidades.

Gráfico 3: Estado civil dos entrevistados

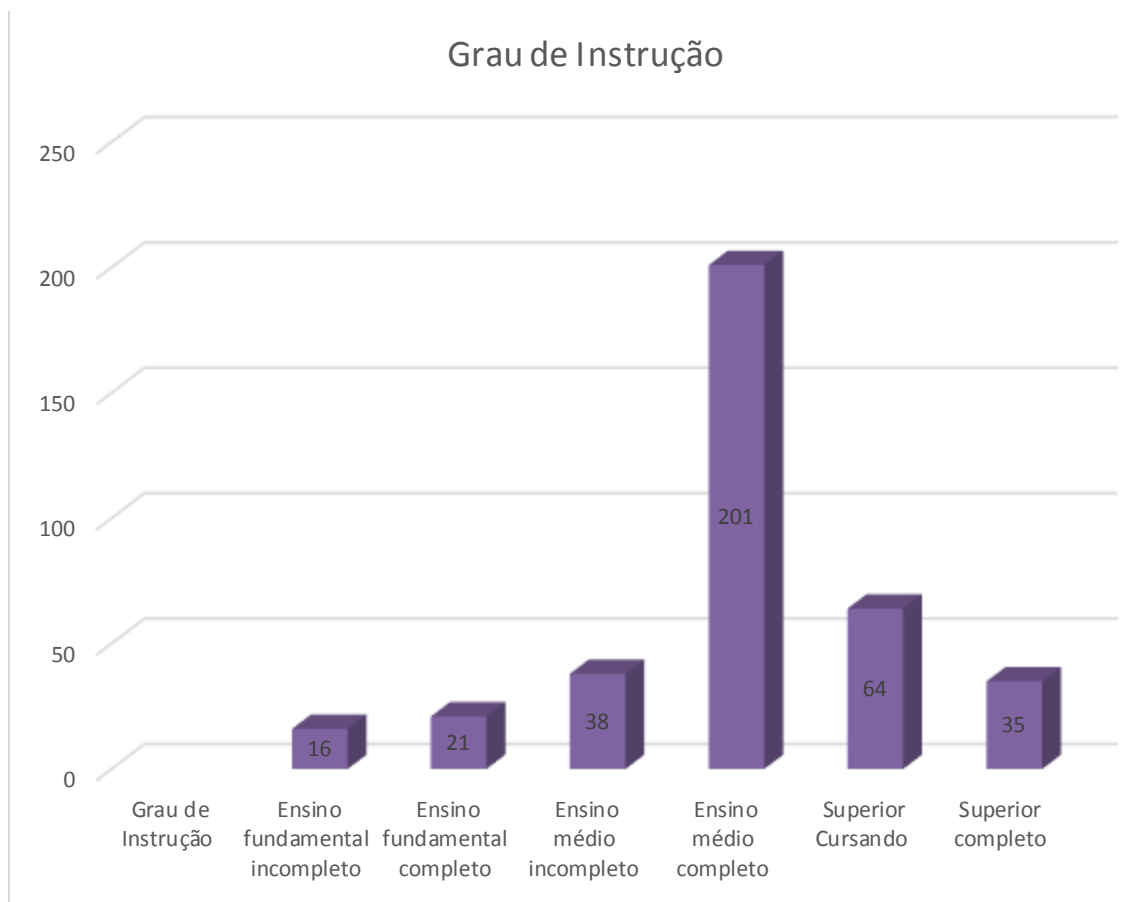


Fonte: Monteiro (2019)

No gráfico 3 visualizamos o estado civil dos pesquisados, a grande maioria são pessoas solteiras com 53,06% do total seguidas dos casados e com união estável, aqui podemos fazer uma inferência com gráfico número dois, que apresenta pessoas com idade entre 16 a 20 anos como maioria, isto pode ser uma justificativa por termos este número alto de pessoas solteiras.

Dados de 2018 do IBGE indicam que 54,8% da população brasileira é solteiro, realizando uma analogia com os respondentes percebe-se que o resultado é semelhante ao índice nacional. Existe a hipótese do número de pessoas viúvas ser pequena na pesquisa visto que a maioria é solteira e com idade até 30 anos e pode-se levar em consideração ainda que a expectativa de vida é 74 anos no Brasil. Cardoso (2018) explica que as pessoas estão priorizando a educação e sua carreira profissional antes de constituir família e matrimônio, os valores são distantes de países desenvolvidos como o Japão mas já mostram evolução.

Gráfico 4: Grau de instrução dos entrevistados



Fonte: Monteiro (2019)

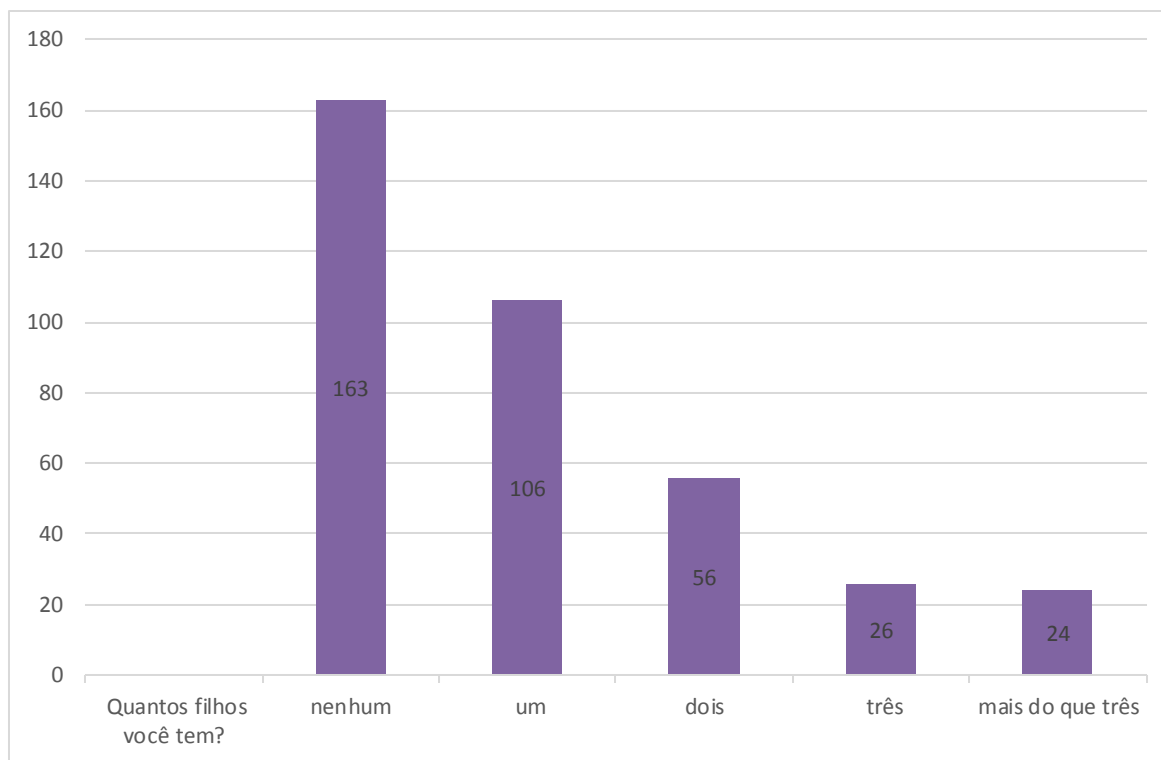
O gráfico 4 apresenta o grau de instrução dos alunos que responderam a pesquisa, fica claro que a maioria dos respondentes possui ensino médio completo, sendo 53,6% do total. Nestes dados também fica claro a diferença entre as pessoas que possuem o ensino médio completo aos que estão cursando ensino superior e a diferença é ainda maior para quem possui ensino superior completo.

Dados da Secretaria de Educação do estado do RS do ano de 2018 indicam a região das missões é onde consta o maior índice de analfabetismo do estado além de apresentar entre todas as regiões do estado os menores percentuais educacionais. No gráfico apresenta-se que 9,86% dos alunos não concluíram o ensino fundamental ou tem ele completo. Este valor é inferior aos 14,36% indicado pela secretaria de educação em comparação a todo o estado.

Mota (2016) explica que grau de instrução indica a escolaridade do indivíduo no processo de sua formação. Ferreira (2017) detalha que quanto maior for o grau de escolaridade da pessoa, juntamente com desenvolvimento de competências maiores as possibilidades de ingresso no mundo do trabalho.

Dados do IBGE explicam que 50,8% dos chefes de família no Brasil não possuem ensino fundamental completo, o que representa mais de 45 milhões de pessoas, destaca-se ainda que há um elevado percentual de pessoas que não possuem trabalho formal e muita dificuldade de acesso devido ao baixo grau de escolaridade.

Gráfico 5: Número de filhos dos entrevistados



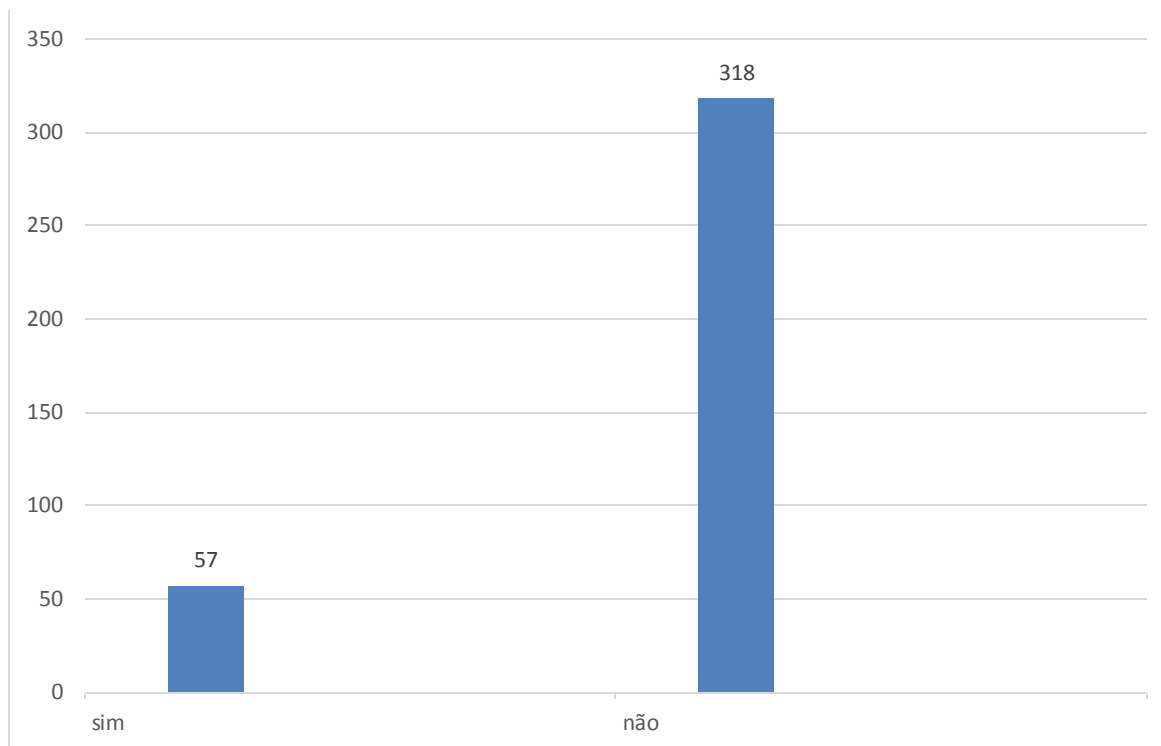
Fonte: Monteiro (2019)

No gráfico 5 é expresso graficamente o número de filhos que os alunos respondentes na pesquisa possuem. Destaca-se inicialmente que um percentual muito pequeno de 6,4% possui mais do que três filhos. 43,6% dos alunos não possuem filhos, aqui podemos fazer uma inferência com a faixa etária dos alunos que na sua maioria possuem entre 16 e 20 anos onde de forma geral possuem menos filhos. O último censo do IBGE expressa que quando maior for o grau de instrução das pessoas mais tardio ocorre o momento de ter filhos.

A pesquisa do IBGE indica que entre as mulheres com ensino superior completo o primeiro filho vem entre os 30 e 34 anos de idade. Na pesquisa com os alunos identificou-se que a metade deles já possuem no mínimo 1 filho.

Oliveira (2018) explica que as mulheres estão ocupando novos espaços no mercado de trabalho e por consequência estão o grau de fecundação esta diminuindo.

Gráfico 6: Carteira de trabalho assinada



Fonte: Monteiro (2019)

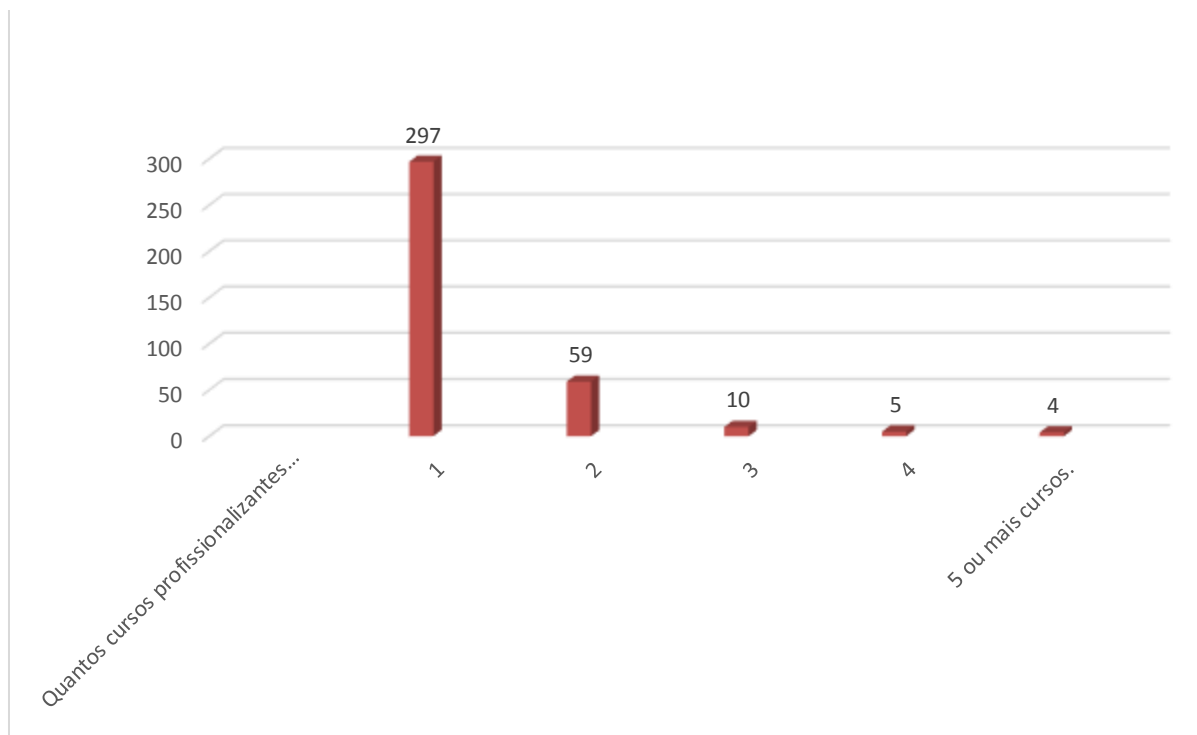
O gráfico 6 apresenta o resultado dos alunos que estão trabalhando com carteira assinada, percebe-se um elevado índice de 84,8% dos entrevistados que não estão trabalhando com carteira assinada. Em janeiro de 2019 o IBGE formalizou uma pesquisa na qual consta que nos últimos 4 anos ocorreu o maior número de pessoas sem carteira de trabalho assinada no país.

Azeredo (2019) comenta que a redução de pessoas com carteira assinada indica crise no mercado de trabalho. Gomes (2019) explica que o baixo número de pessoas com carteira assinada é reflexo de uma economia retraída e ao mesmo tempo com estagnação.

Salienta-se que os profissionais sem carteira assinada não possuem garantias e direitos trabalhistas previstos na legislação. Ao analisar estes dados compreende-se a falta de empregabilidade por diversos motivos, mas entende-se que estas pessoas provavelmente possuem como renda atividades informais.

Fazendo uma análise com 6 onde 188 pessoas afirmaram estar trabalhando somente 57 confirmam que possuem carteira assinada em sua atividade laboral, o que representa apenas 30,31% de quem trabalha.

Gráfico 7: Número de cursos profissionalizantes realizados



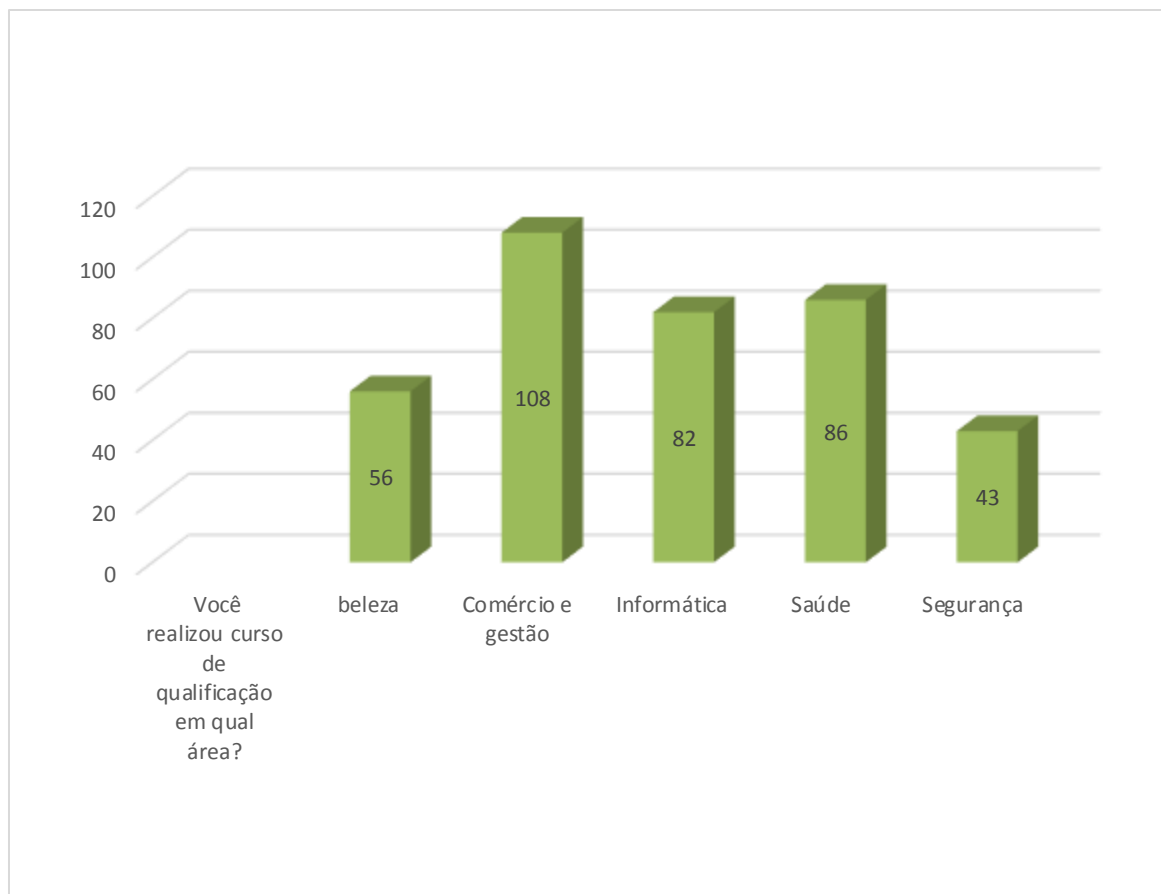
Fonte: Monteiro (2019)

Foi questionado aos 375 alunos das escolas quantos cursos já realizam na instituição, 79,2% das pessoas entrevistadas realizaram um curso, e 15,73% realizam dois cursos. Destaca-se que apenas 5,06% dos entrevistados realizam 3 ou mais cursos na instituição conforme o gráfico 7.

Henriques (2017) explica que é necessário o incentivo a educação e a formação de mão de obra visto que ainda há uma cultura de realizar um curso e acreditar que é suficiente. Sabe-se que as exigências do mundo do trabalho crescem de forma exponencial e uma das principais características nos dias atuais é a adaptação a mudança e novos desafios.

Mussak (2015) explica que o mercado de trabalho é tão exigente que não existe um número mínimo ou máximo de cursos, mas sim a evolução constante do profissional. Existem outras possibilidades para que as pessoas não realizem outros cursos que podemos citar como: renda, condições de pagamento, empregabilidade e influência familiar.

Gráfico 8: Área de realização do curso



Fonte: Monteiro (2019)

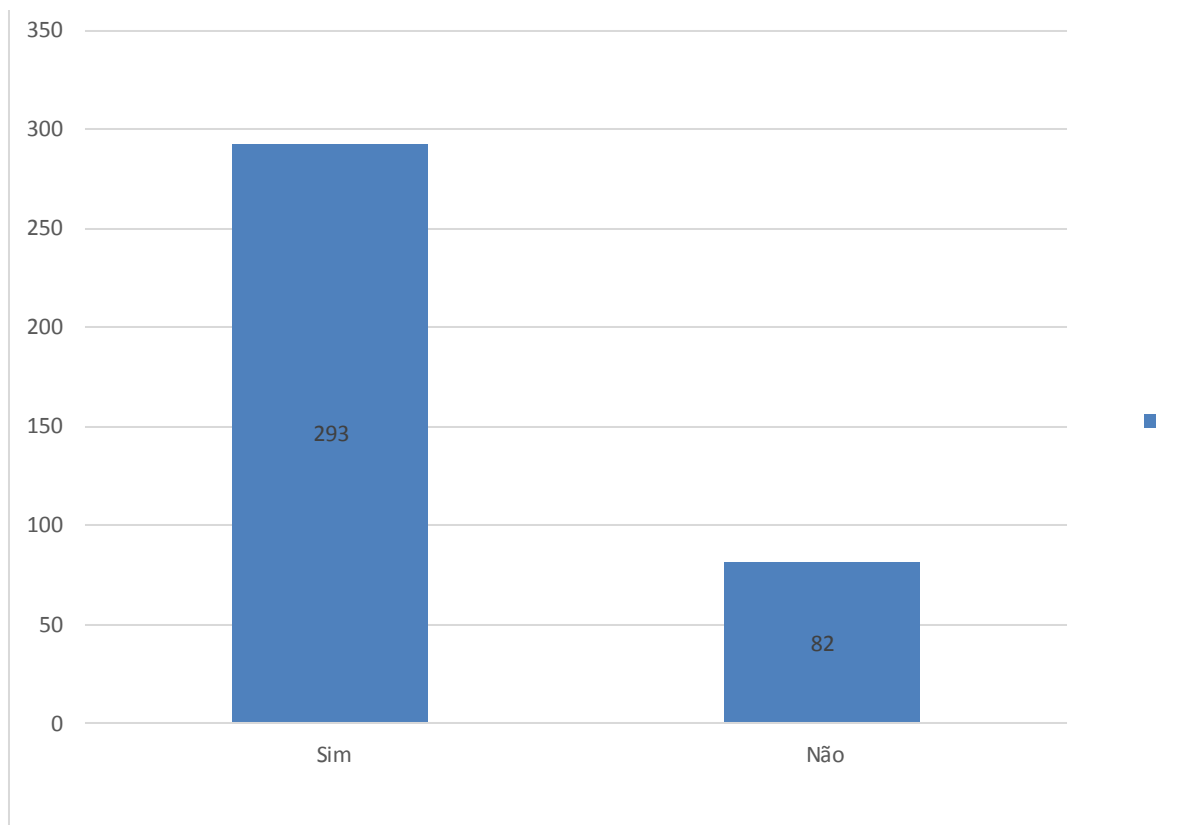
O gráfico 8 apresenta as áreas de realização dos cursos pesquisados e a que possui maior procura e realização de cursos entre os entrevistados é a área de comércio e gestão, é importante salientar que nas cidades onde estão localizadas as escolas a principal fonte da empregabilidade é o setor de comércio de bens que por consequência possui uma busca maior por capacitação.

A área da saúde também possui um número de estudantes que representa 22,93% dos entrevistados, destaca-se que em todas as regiões do estado existe oportunidade de trabalho nesta área, porém a procura por esta formação é peculiar de determinado público. Segundo Mengarda as pessoas definem a sua formação por diversos fatores, mas os principais é a latência do mercado e a influência da família.

A área de segurança é a que possui a menor procura entre as áreas ofertadas pelas escolas, entende-se que um dos motivos é o baixo número de

indústrias na região das missões o que naturalmente gera poucas oportunidades no mercado de trabalho.

Gráfico 9: Contribuição do curso para o crescimento profissional



Fonte: Monteiro (2019)

No gráfico 9 os entrevistados responderam se o curso realizado contribuiu para o seu crescimento profissional, 78,13% responderam de forma positiva confirmando que houve auxílio para o seu crescimento profissional. Segundo Araujo (2017) o nível de exigência do mercado de trabalho aumentou exponencialmente nos últimos anos, onde as empresas demandam por conhecimento técnico e teórico.

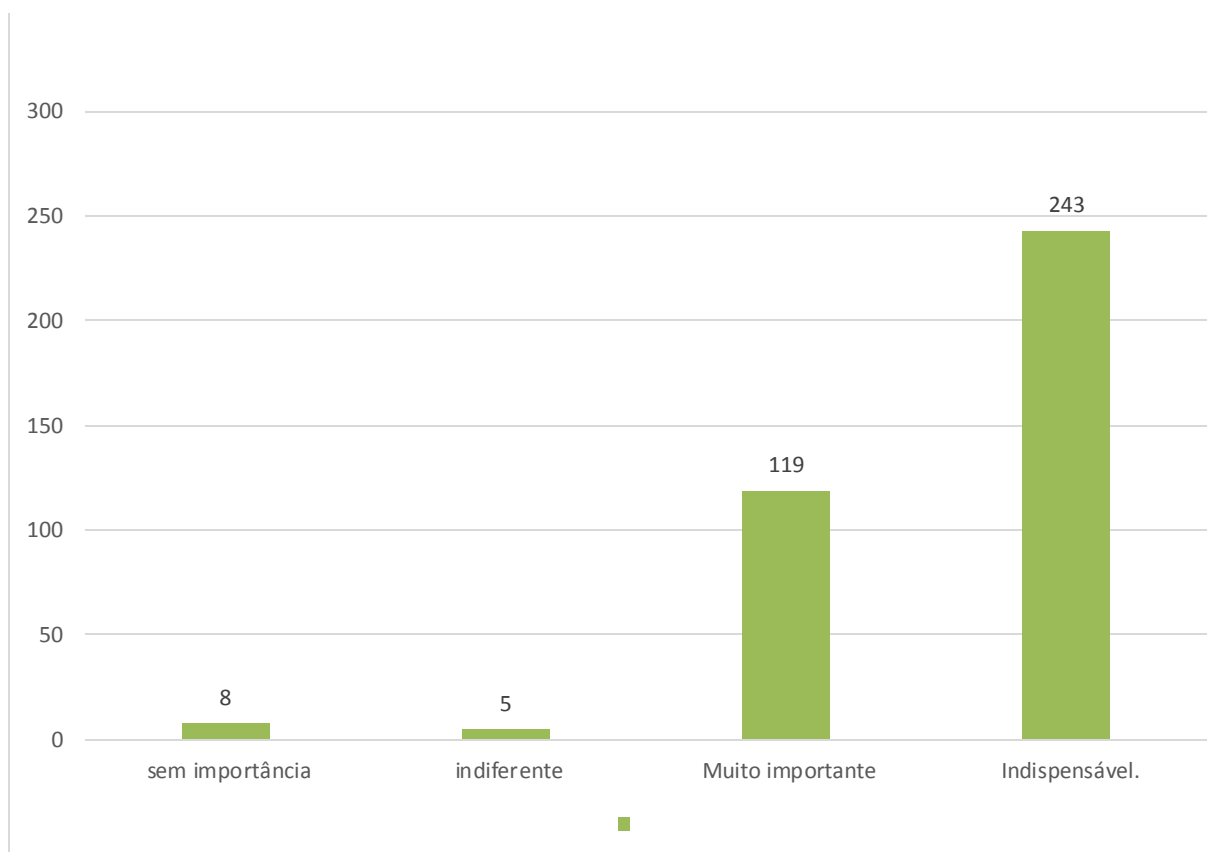
O Brasil passou por um processo de recessão a partir do final de 2013 até meados de 2018, conforme dados do Ministério do Trabalho e Emprego a falta de empregabilidade aumentou muito neste período em especial devido a crise econômica.

Gehring (2018) afirma que os profissionais dos dias atuais precisam combinar um conjunto de habilidades e competências, porém não é o suficiente, é necessário também aumentar e possuir certificações de desenvolvimento

profissional. Neste momento de economia moderna e constante evolução do mercado apenas uma formação básica não é garantia para ascensões de sucesso no trabalho.

Mussak (2018) explica que os profissionais devem estar em constante desenvolvimento através de cursos e aperfeiçoamento que isso deve ocorrer durante toda a carreira.

Gráfico 10: Importância da qualificação profissional



Fonte: Monteiro (2019)

O gráfico 10 mostra como os respondentes avaliam a importância da profissionalização para o mercado de trabalho, a maioria dos respondentes entende que a profissionalização é indispensável para o mercado de trabalho, seguido das pessoas que entendem que é muito importante. Um número muito pequeno de pessoas entende que é indiferente ou sem importância a profissionalização para o trabalho.

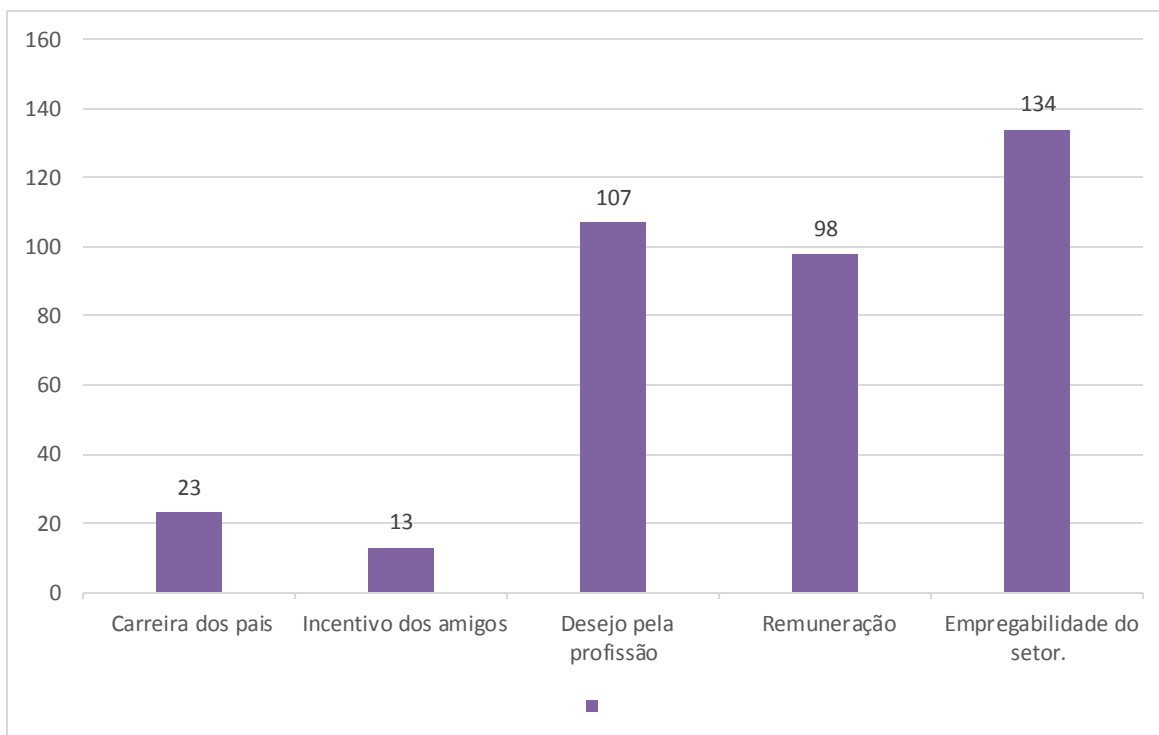
Farias (2018) comenta que as pessoas devem organizar um planejamento para sua carreira profissional e investir constantemente em capacitação, visto que

um dos diferenciais de se profissionalizar é desenvolver habilidades que o mercado exige. Observa-se que a profissionalização sempre foi vital para o trabalho, mas destaca-se que o mercado de trabalho se transforma a cada instante.

No início do século a exigência da mão de obra era por um conhecimento específico em uma única área e as pessoas tinham orgulho de trabalhar durante anos ou até mesmo em uma única empresa durante toda a vida. Porém, este cenário mudou muito, as profissões são novas, as capacitações e a educação possuem novas modalidades e as pessoas adaptadas a um mundo digital, este conjunto de fatores exige profissionalização e de qualquer forma ela tornar-se indispensável e na pesquisa fica clara a percepção que as pessoas possuem.

Vasconcellos (2019) explica que mesmo quando o desemprego está em alta e a economia pouco aquecida há vagas disponíveis para profissionais mais qualificados. Fernandes (2019) por sua vez detalha que a atualização é mais uma opção, porém a única forma de manter-se e também de ingressar no mercado de trabalho sendo ele aquecido ou não.

Gráfico 11: Motivo da escolha pela carreira profissional



Fonte: Monteiro (2019)

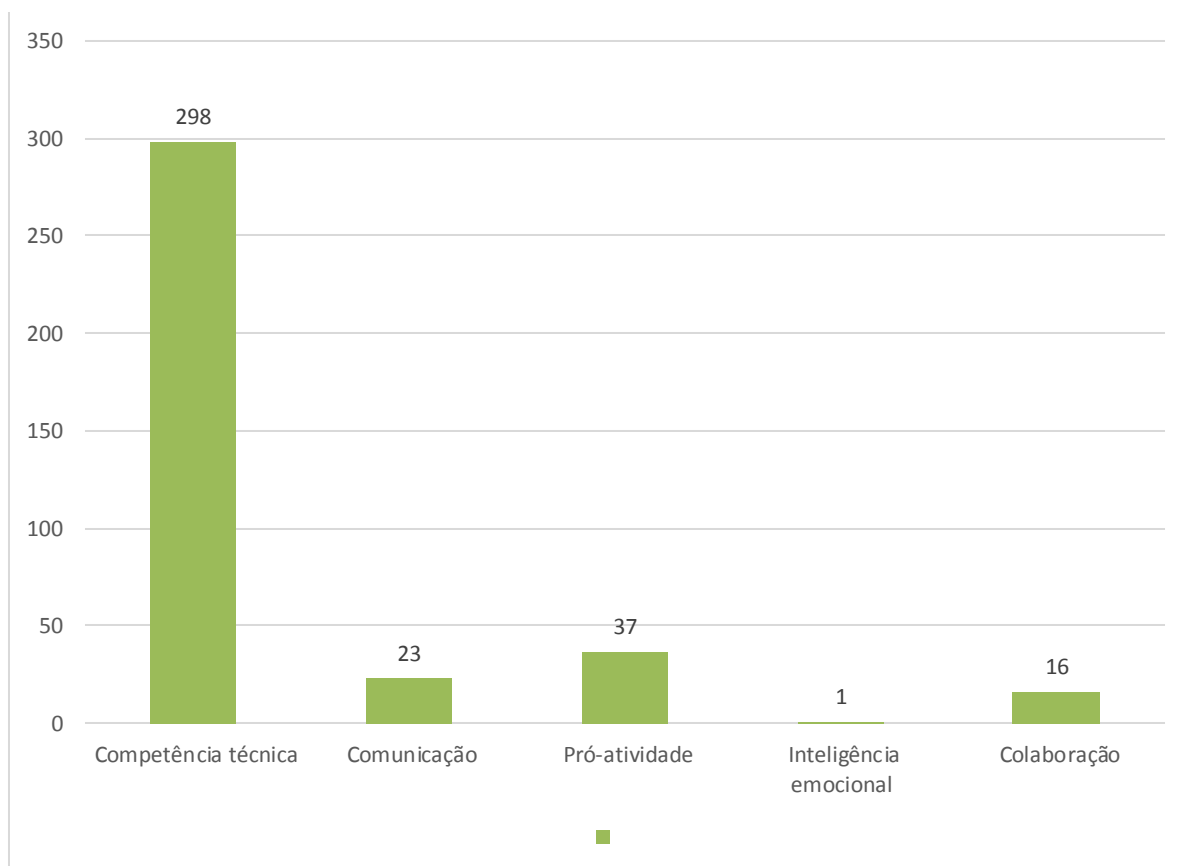
Quando questionados pelo motivo que os levou a escolher a área de sua profissionalização foi apresentada cinco opções para os respondentes e mais de

um terço afirmaram que escolheram a área de atuação devido a empregabilidade do setor, seguido pelo desejo pela profissão. No gráfico 11 fica muito claro que a carreira dos pais influencia de forma muito pequena com 6,13% na decisão pela escolha da profissionalização e um número menor ainda por incentivo dos amigos.

Monteiro (2016) explica que as pessoas possuem muitas dúvidas no momento de escolher sua área de atuação e carreira pois são vários os fatores que influenciam na escolha. Fernandes (2015) comenta que nos tempos atuais as pessoas em média ficam três anos na mesma empresa e que durante uma vida toda podem trabalhar em cerca de 14 empresas.

Observa-se que especialmente no caso dos mais jovens a escolha pela formação é devido a empregabilidade do momento e que muitos mudam de carreira ao longo da vida. Castro (2016) comenta que as pessoas devem avaliar os diversos cenários e observar o seu grau de autoconhecimento para tomar a decisão. A remuneração é outro fator que influencia muito na escolha pela formação pois as pessoas podem escolher uma profissão pelo fator do salário ao invés do desejo ou vocação para a mesma.

Gráfico 12: Competência profissional



Fonte: Monteiro (2019)

Houve questionamento de qual a principal competência que um profissional deve ter, entre as opções propostas 79,46% responderam que é competência técnica. Compreende-se que um profissional possui dois lados, sendo o primeiro o lado técnico e o segundo o lado comportamental. Entre as cinco opções de respostas quatro delas fazem referência ao lado comportamental e apenas 20,54% responderam estas opções.

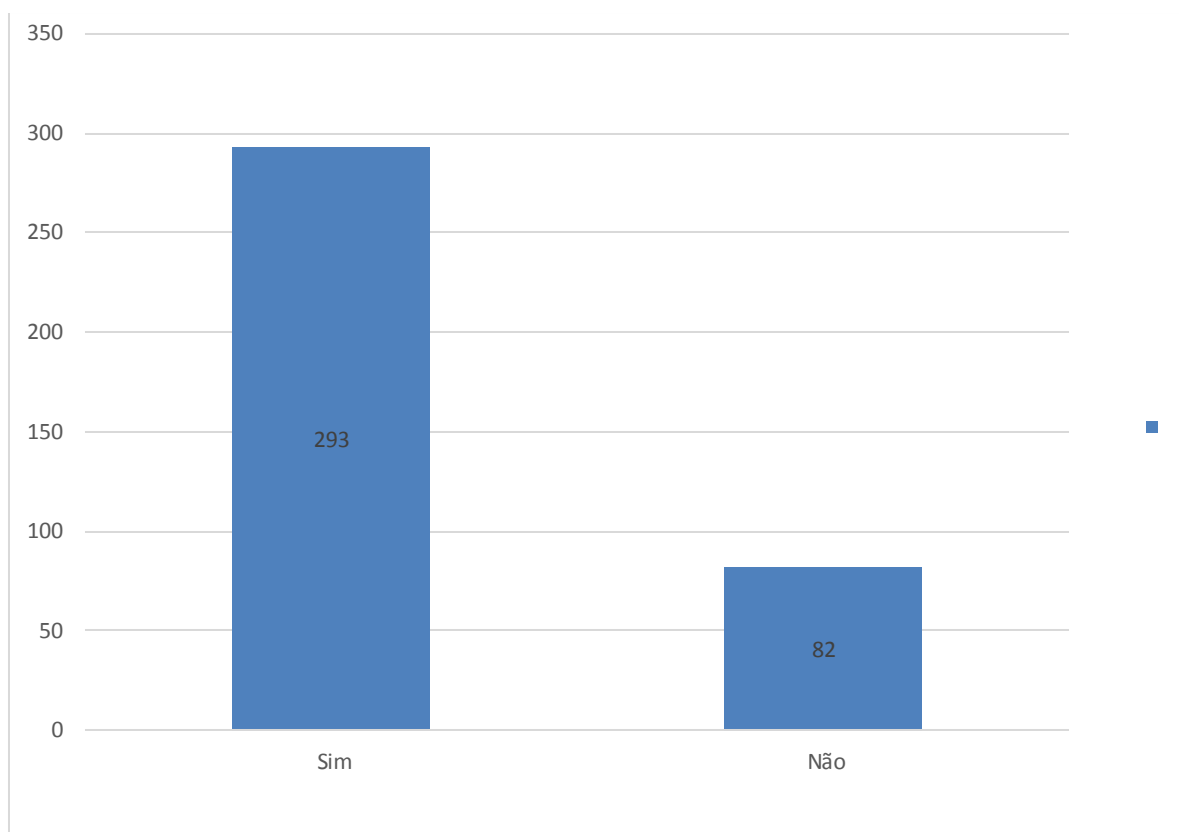
Banov (2018) explica que o profissional completo deve ter o domínio da técnica para desenvolver sua atividade, mas que o lado comportamental é o que define em muitos pontos a carreira. Davis (2016) comenta que as pessoas ingressam nas empresas a partir da avaliação de seus currículos e nas maioria das vezes acabam sendo demitidas por questões comportamentais.

O nível de exigência do mercado de trabalho é muito elevado e os profissionais precisam constantemente desenvolver as suas competências comportamentais. Mann (2017) destaca que o profissional carrega consigo traços comportamentais desde a infância e que estes podem afetar sua evolução durante a vida profissional caso não sejam desenvolvidos. Evidencia-se que o lado da competência é tão importante quanto o lado comportamental, porém na opinião dos respondentes o lado técnico tem maior peso.

O gráfico 13 apresenta as respostas do questionamento se o curso que foi realizado ajudou no crescimento profissional, 293 pessoas responderam que sim e 82 pessoas responderam que não. Penna (2015) explica que o crescimento profissional pode ocorrer de várias formas, mas o profissional deve estar pronto quando a oportunidade surgir. Segundo Moll (2016) pode-se fazer várias inferências sobre crescimento profissional tais como: aumento na remuneração, promoção de cargo, ascensão a cargos de gestão.

Crescer em sua profissão e/ou carreira é o anseio de praticamente todas as pessoas que estão inseridas no mercado de trabalho e também daqueles que buscam uma recolocação. Alguns dos respondentes desta questão realizaram comentários que vamos ver abaixo:

Gráfico 13: Contribuição do curso para o crescimento profissional

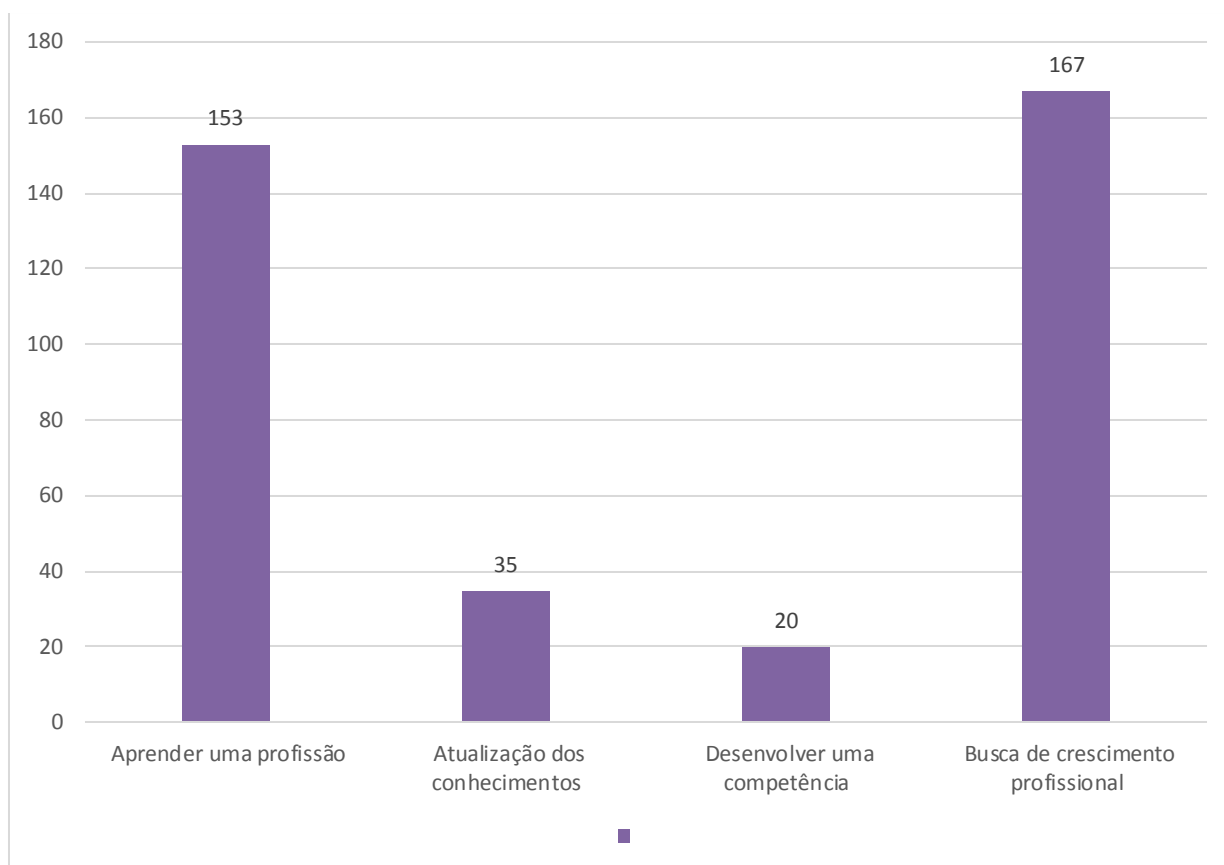


Fonte: Monteiro (2019)

Aluno 1: “o curso que realizei me ajudou a desenvolver técnicas que hoje aplico na minha própria empresa”. Aluno 2: Após os cursos que realizei consegui observar melhor o meu perfil e entender o que o mercado deseja”. Aluno 3: “Ao realizar este curso desenvolvi novas técnicas de liderança que estão alinhadas com o mercado e estou conseguindo aplicar na minha equipe”.

Gomes (2018) salienta que os cursos profissionalizantes devem estar alinhados entre teoria e prática para que possam contribuir com a formação e desenvolvimento do aluno.

Gráfico 14: Motivo para realizar um curso profissionalizante



Fonte: Monteiro (2019)

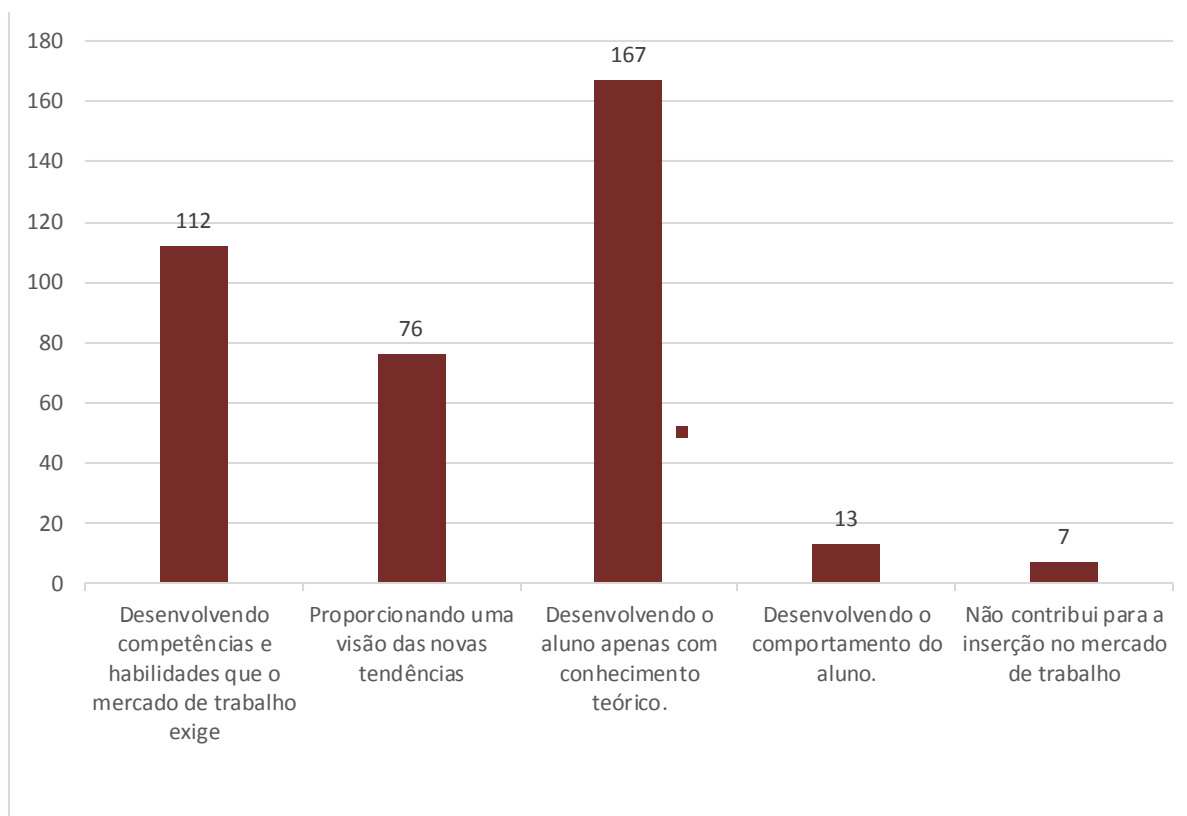
Foi proposto aos respondentes uma questão para identificar qual o motivo que os levaram a realizar um curso profissionalizante, 44,53% responderam que foi em busca de crescimento profissional e outros 40,80% para aprender uma profissão. Observa-se ainda que apenas 5,33% tiveram como motive desenvolver uma competência, este dado vai de encontra as resposta obtidas no gráfico acima, visto que uma minoria respondeu que o lado comportamental é o mais importante como visto no gráfico 14.

Pollak (2016) explica que o principal motivo que as pessoas buscam novos cursos e atualizações de conhecimento é em busca de crescimento profissional e ascensão para novas áreas. Os cursos de formação profissional independente do nível dividem-se em duas áreas, sendo a primeira aqueles ensinam uma profissão e outros cursos aqueles que desenvolvem uma competência.

Banov (2018) explica que as pessoas que desejam crescer profissionalmente a todo momento devem buscar atualizações e evitar a zona de conforto. Existem outras hipóteses que podem levar uma pessoa a buscar cursos

profissionalizantes tais como mudar de carreira e aprofundar-se em um tema específico.

Gráfico 15: Contribuição da educação profissional para inserção no mercado de trabalho



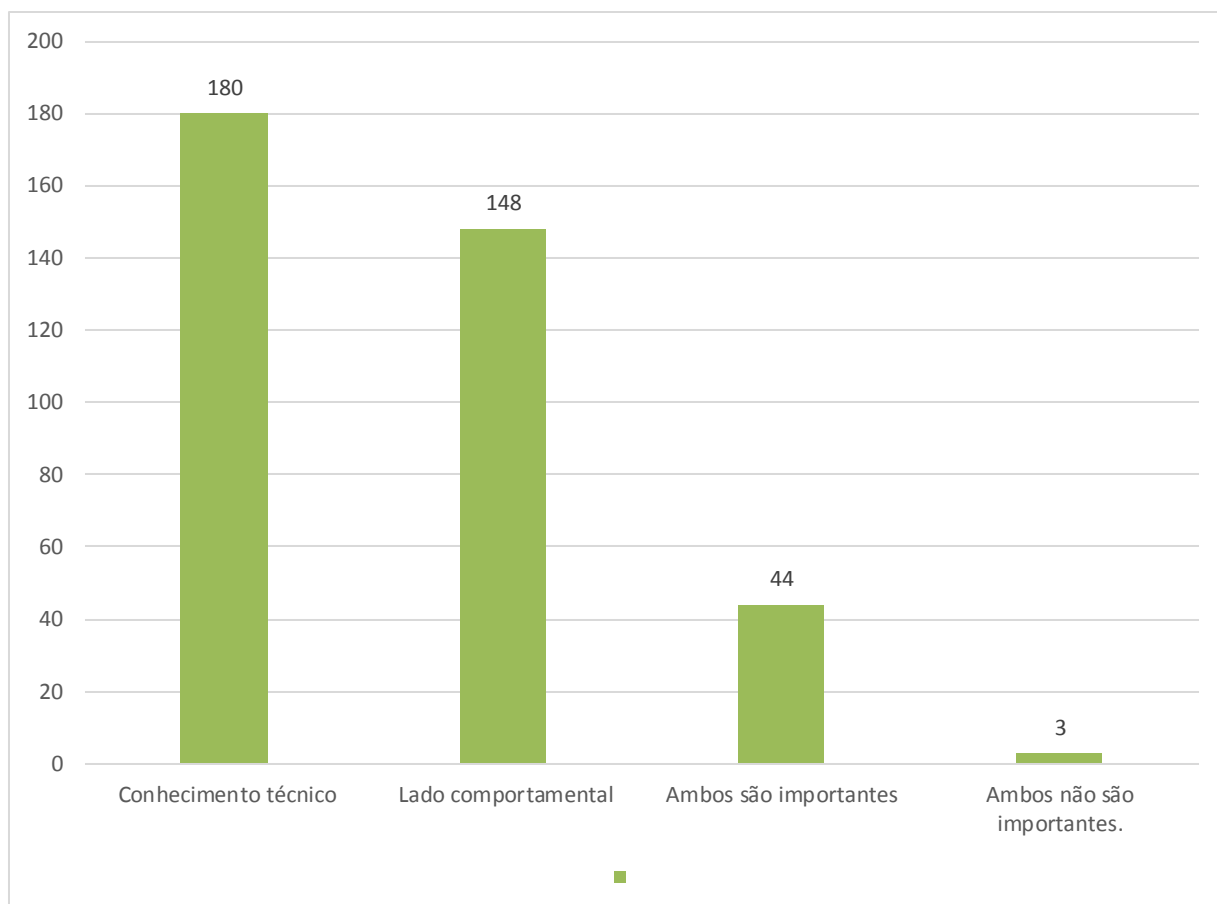
Fonte: Monteiro (2019)

O gráfico 15 apresenta os resultados da opinião dos 375 respondentes de como a educação profissional contribui para a inserção no mercado de trabalho. 167 pessoas compreendem que é desenvolvendo o aluno com conhecimento teórico, 112 pessoas entendem que é desenvolvendo competências e habilidades que o mercado de trabalho exige, 76 pessoas afirmam que é a partir de uma visão de novas tendências. Apenas 7 pessoas responderam que não contribui para a inserção no mercado de trabalho, a hipótese para esta resposta provavelmente é que foi por pessoas que não estão inseridas no mercado de trabalho e com baixo grau de escolaridade.

Pollak (2017) explica que maior dificuldade das pessoas para ingressarem no mercado de trabalho é devido a falta de qualificação profissional. Os jovens estão ingressando no mercado de trabalho cada vez mais cedo e muitos deles acabam esparrando na falta de experiência exigida por algumas empresas.

Gonzaga (2017) explica que para inserir-se no mercado de trabalho é mais rápido quando a pessoa possui qualificação, especialmente um curso técnico onde as chances aumentam e o mercado está carente deste profissional. Baren (2018) comenta que os jovens que aliam a capacitação profissional ao ensino regular aumentam em cerca de 38% as possibilidades de ingresso mercado de trabalho.

Gráfico 16: Comportamento para ingresso no mercado de trabalho.

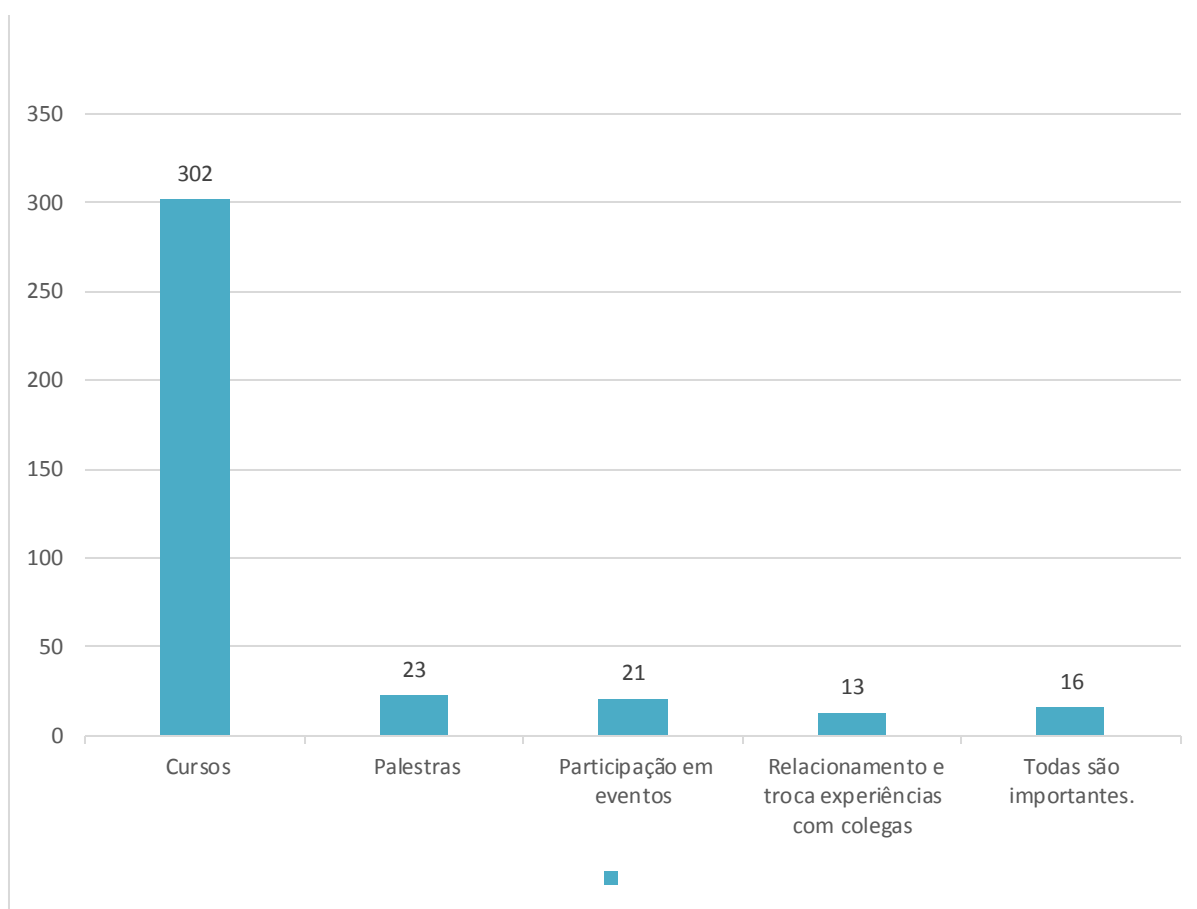


Fonte: Monteiro (2019)

A representação gráfica 16 apresenta os resultados da opinião sobre o que é mais importante em um profissional para ingressar no mercado de trabalho. 180 respondentes compreendem que é o conhecimento técnico e 148 pessoas entendem que é lado comportamental e apenas 44 pessoas afirmam que lado técnico e o comportamental são importantes. Gehringer (2018) explica que o profissional precisa somar o lado técnico e o comportamental. Para Vargas (2019) o lado comportamental é o que possui maior peso no momento da contratação, pois o lado técnico é desenvolvido e o lado comportamental é o mais delicado para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Sabe-se que as pessoas ingressam no mercado de trabalho pelo seu currículo e competências e recentes pesquisas apontam que 75% das pessoas são desligadas por questões comportamentais. Bonelli (2018) comenta para que haja êxito na sua carreira o profissional precisa estar em constante evolução tanto no seu lado técnico quanto comportamental. Na questão de número 20 a mais de 80% compreende que cursos são importantes para a formação profissional, mas há de destacar-se que os cursos de formação profissional alinham teoria e prática, juntamente com questões comportamentais.

Gráfico 17: Importância na formação profissional



Fonte: Monteiro (2019)

O gráfico 17 apresenta a opinião dos respondentes sobre o que eles consideram mais importante na formação profissional. 80,53% consideram que cursos são o mais importante na formação profissional e os outros 19,47% entendem que palestras, participação em eventos e relacionamento são importantes. Apenas 4,26% do total dos respondentes entendem que todas as opções são importantes para a formação profissional.

Gomes (2019) explica que as organizações almejam encontrar pessoas que não queiram a zona de conforto e estejam alinhadas com o mercado, especialmente pessoas que busquem desenvolver suas competências.

Beckman (2018) explica que o mercado possui uma velocidade muito grande de mudança o que transforma as competências a serem desenvolvidas na formação profissional. Os cursos são o primeiro contato que as pessoas possuem para o início de sua formação, independente do nível que o curso possui ele que abre o caminho para a formação e isso fica evidente na resposta dos entrevistados.

A partir da análise destes resultados podemos perceber um dos pontos principais que deve ser trabalhado com os alunos é seu lado comportamental, fica evidente que eles compreendem que o mercado de trabalho contrata pelo currículo e promove os desligamentos na maioria dos casos por questões comportamentais. A educação e as novas metodologias de aprendizagem evoluíram que hoje os alunos precisam ser liderados e não apenas controlados em sala de aula. Os professores com o passar dos anos começaram a perceber que possuem mais êxito quando conquistam os alunos e constroem mudanças em suas vidas especialmente no comportamento. É possível também compreender que a metodologia de ensino e a oferta de produtos precisa estar alinhada com a demanda de mercado e as constantes mudanças que ocorrem no cenário educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação acompanha a pessoa durante toda a sua vida, desde as séries iniciais até ao mais elevado grau de formação. Igualmente, o conhecimento atravessa os séculos mantendo ativa a filosofia de antigos pensadores e filósofos que contribuíram e ainda contribuem para o desenvolvimento do conhecimento e da sociedade.

Neste porvir, o processo de educação foi fundamental para o desenvolvimento dos seres humanos e constituição de grupos sociais, motivo pela qual experiências do passado refletem atualmente. A qualidade da educação, independentemente do seu nível, possui vários fatores e variáveis, mas pode-se dizer que o principal fator é a figura do professor que norteia o desenvolvimento do aluno.

O professor é um profissional que é diferente de todos os outros que a sociedade possui, ele é o detentor de determinado nível de conhecimento que compartilha a teoria associada a prática e reflete suas experiências na turma de alunos. Nos dias atuais a docência passa por constantes transformações o que exige que este profissional também tenha que evoluir a todo instante, especialmente porque os discentes possuem novas percepções e formas de aprendizagem.

O desenvolvimento de uma sociedade transcorre de diversos fatores que se destacam nos ambientes econômico, social, cultural, contudo a base de transformação é a educação, esta que forma indivíduos críticos e capazes de construir novos trajetos para a sociedade moderna. O mercado de trabalho existe devido a demanda por trabalhadores que possam compor as organizações empresariais que desenvolvem atividades econômicas com a finalidade de lucro, este é o ciclo que ocorre em todas as regiões e contribui para o desenvolvimento de determinada cidade ou região. Importante considerar, que a presente pesquisa teve a finalidade de responder ao problema identificado: Qual a contribuição dos cursos do Senac para o desenvolvimento, inserção e formação de mão de obra profissional no mercado de trabalho na região das missões? A pesquisa apresentou como resposta que 78,13% dos entrevistados percebem que o curso que foi realizado contribuiu para o seu desenvolvimento profissional. Igualmente, o objetivo geral deste trabalho foi definido em identificar como a educação

profissional contribui para a profissionalização de mão-de-obra de forma a contribuir para a inserção dos alunos do Senac da região das missões no mercado de trabalho. Este objetivo foi alcançado com êxito quando o acadêmico esteve próximo a realidade e pode realizar questionamentos e análises para esta identificação. As escolas atuam em seis áreas do conhecimento desenvolvendo cursos de formação profissional alinhados com a demanda de mercado e com foco na inserção dos alunos no mercado de trabalho.

Com base em todo o embasamento teórico e empírico, a pesquisa e interpretação dos resultados obtidos, a partir do questionário aplicado, pode-se afirmar que a educação profissional desenvolvida contribui significativamente para a colocação dos alunos no mercado de trabalho, visto que há um alinhamento entre teoria e prática e desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais que o mercado de trabalho exige.

Este trabalho, neste sentido, buscou compreender diversos questionamentos de pessoas da região das missões do estado do Rio Grande do Sul e analisar suas percepções sobre educação profissional e formação de mão de obra. 80,53% da amostra da população, que respondeu ao questionário objetivo proposta, entende que os cursos são importantes na formação profissional.

Compreende-se que para que os cursos realizados continuem contribuindo para a formação e inserção dos alunos ao mercado de trabalho que os docentes estejam em constante desenvolvimento e que acompanhem novas metodologias de ensino e ao novo perfil do aluno. Desta forma sugere-se a implantação de curso de formação de professores de educação profissional 3.0 (ver projeto de curso anexado como produto deste trabalho de pesquisa). Este assunto pode ainda ser muito explorado considerando que a educação possui múltiplas contribuições e aplicabilidade, mas pode-se afirmar que a educação profissional é o principal meio de inserção ao mercado de trabalho e desenvolvimento de uma região.

6. BIBLIOGRAFIA

- BARBETTA, Pedro Alberto. *Estatística aplicada às ciências sociais*. Florianópolis. UFS, 2008.
- BERGER, Peter. *A construção social da realidade*. Vozes, São Paulo, 1999
- BRASIL, José Carlos. *Escolas que aprendem: disciplina para educadores*. Tese de doutorado. São Paulo. USP, 2016
- BRAZ, Márcia Leite, *Como vão se formando os professores: embates entre o ser, ter e fazer na formação*. Tese de doutorado. UFRN, 2007.
- CORDÃO, Francisco Aparecido. *Educação profissional no Brasil, síntese histórica e perspectiva*. Senac. São Paulo, 2017
- CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- CUNHA, Luiz Antonio. *O ensino manufatureiro no Brasil*. Rocco. Rio de Janeiro, 1988.
- FAVA, Rui. *Educação 3.0: aplicando o PDCA nas instituições de ensino*. Saraiva. São Paulo, 2014.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. Cortez, São Paulo, 2016.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GUEDES, João Antônio. *Ciência, tecnologia & inovação no Brasil: um balanço da capacitação e desempenho atual do sistema de pós-graduação e de pesquisa*. Tese de doutorado. UNB, Brasília, 2017.
- HAMEL, Luiza Maria. *Olhares sobre a educação e seus professores em Belo Horizonte*. Tese de doutorado. Belo Horizonte. UFMG, 2011.
- JUNG, Milton. *Comunicar para Liderar*. Contexto. São Paulo, 2017
- KUENZER, Acácia Zeneida. *Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador*. Cortez. São Paulo, 2007.
- LAVAL, Rosane de Almeida. *História da educação no Brasil*. Vozes. São Paulo, 2004.
- LEILA, Fabiana Rodrigues. *Conhecimento e inovação: desafios do Brasil no século xxi*. Ed. Vozes. 2016.
- LUCKESI, C.C. *Democratização da educação: ensino a distância como alternativa. tecnologia educacional*. Rio de Janeiro, 2009
- MACHADO, Lucilia Regina de Souza. *Educação e divisão social do trabalho*. São Paulo. Cortez, 1982
- MALDONADO, Mario. *Educar para o pensamento voltado a inovação*. Senac. Rio de Janeiro, 2017.

- MANFREDI, Silvia Maria. *Educação profissional no Brasil*. Cortez, São Paulo, 2002.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2005
- MENEZES, Julio Fernandes. *Fatores críticos da educação*. Tese de doutorado. Porto Alegre. UFRGS, 2004
- MICHAELIS. *Moderno dicionário da língua portuguesa*, São Paulo, 2012
- MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. *A socialização da força de trabalho*. Tese de doutorado. São Paulo, USP, 2017
- MORAES, Francisco de. *Currículos integrados no ensino médio e na educação profissional: desafios, experiências e propostas*. Senac, São Paulo, 2014.
- MOURA, Luciano Raizer. *Qualidade simplesmente total: qualitymark*. Rio de Janeiro, 2007.
- MUSSAK, Eugenio. *Com gente é diferente, inspirações para quem precisa fazer gestão de pessoas*. São Paulo. Gente, 2015
- NOVAES, Luis Fernando da Silva. *Uma visão geral do ensino técnico no Brasil: críticas, impasses e avanços*. Senac. Rio de Janeiro, 2015.
- QUELUZ, Maria Lucia. *A administração do ensino no Brasil*. Tese de Doutorado. Belo Horizonte. UFMG, 2000.
- RIBEIRO, Jorge Alberto. *Educação profissional no Brasil*. Artmed. Porto Alegre 2008.
- RICARDO, Eleonora Jorge. *Educação corporativa: cases, reflexões e ações em educação a distância*. Pearson Prentice Hall, 2007.
- ROSA, José Paulo da. *Escolas e qualidade*. Nova Prova. Porto Alegre, 2008
- ROSA, José Paulo da. *Gestão escolar: um modelo para a qualidade Brasil e Coreia*. Tese de doutorado. Porto Alegre. Pontifca Universidade Católica, 2011.
- ROSE, Milke. *O saber no trabalho: valorização da inteligência do trabalhador*. Senac, São Paulo, 2007.
- SANTOS, Jurandir. *Educação profissional e práticas de avaliação*. Senac, São Paulo, 2010.
- SCHULTZ, Leonardo Rodrigues. *Comportamento humano nas organizações*. Ed. Ed. Atlas, São Paulo, 1993
- Século XXI. Tese de doutorado. Clamer, Roberto. Campinas. Unicamp, 2018
- SILVA, Lucilio Luis. *Educação e trabalho para o progresso da nação*. Tese de doutorado. Belo Horizonte. UFMG, 2018
- STEWART, Michael Kelly. *Currículo e competência*. Gente. São Paulo, 1998.
- VIANNA, Lourdes. *Ensino médio e ensino profissional: da fusão à exclusão. Tecnologia & Cultura*. Rio de Janeiro, 2010
- VIEIRA, Humberto. *Formação de professores na educação a distância e serviço*. Tese de doutorado. Porto Alegre. UFRGS, 2016.
- WITTACZIK, Lidiane Soares. *Educação profissional no Brasil: atualidades tecnológicas para competitividade*. Tese de doutorado. UFSC, 2008.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e método*. Bookmann, São Paulo, 1990.

ZAGURY, Tania. *Pensando educação: reflexões de meio século de sala de aula*. Rio de Janeiro. Rocco, 2018

APÊNDICE I

TERMO DE LIVRE CONSETIMENTO

Você está sendo convidado (a) para participar voluntariamente desta pesquisa, ao aceitar o convite você permite a utilização das respostas para fins restritos a esta pesquisa e utilização no desenvolvimento da dissertação, contudo a qualquer momento você pode declinar da sua participação. Autorizo o uso deste questionário como subsidio para a dissertação do Programa de Mestrado em Gestão Estratégica de Organizações do pesquisador Gidião Araujo Monteiro, declaro que participei como convidado (a) de forma livre e espontânea.

Nome: _____ data ____ / ____ / ____

Documento: _____ Nº: _____

Assinatura

APÊNDICE II

QUESTIONÁRIO

O questionário que você está recebendo visa contribuir com o mestrando Gidião Araujo Monteiro no desenvolvimento de sua dissertação no Programa de Mestrado em Gestão Estratégica de Organizações da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. O objetivo da dissertação é identificar como a educação profissional contribui para a profissionalização de mão-de-obra de forma a estimular a inserção dos alunos do Senac da região das missões no mercado de trabalho.

A pesquisa, orientada pelo professor doutor Milton Luiz Wittmann, destaca-se pelo fato de você estar contribuindo para a realização e êxito da dissertação e também para sociedade científica. As respostas serão mantidas em sigilo e analisadas em conjuntos com as demais para a elaboração da dissertação.

Questões

1- Sexo

Feminino

Masculino

2- Idade

16 à 20 anos

21 à 30 anos

31 à 40 anos

41 à 50 anos

51 à 60 anos

3- Estado Civil

- Solteiro
- Casado
- União Estável
- Divorciado
- Viúvo
- Outro

4- Grau de Instrução

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Superior Cursando
- Superior completo

**5- Quantos filhos
você tem?**

- nenhum
- um
- dois
- três
- mais do que três

6- Você está trabalhando?

- sim não

7- Você possui carteira de trabalho assinada?

- sim não

8- Quantos cursos profissionalizantes você realizou no Senac?

1

2

3

4

5 ou mais cursos.

9- Você realizou curso de qualificação em qual área?

beleza

Comércio e gestão

Informática

Saúde

Segurança

10- Qual o principal motivo da escolha desta área para sua profissionalização?

- Carreira dos pais
- Incentivo dos amigos
- Desejo pela profissão
- Remuneração
- Empregabilidade do setor.

11- Como você avalia a importância da profissionalização para o mercado de trabalho?

- sem importância
- indiferente
- Muito importante
- Indispensável.

12- O curso que você realizou ajudou no crescimento profissional?

- Sim
- Não

13- No seu ponto de vista qual a principal competência que um profissional deve ter?

- Competência técnica
- Comunicação
- Pró-atividade
- Inteligência emocional
- Colaboração

14- Qual o motivo que levou você a realizar um curso profissionalizante?

- Aprender uma profissão
- Atualização dos conhecimentos
- Desenvolver uma competência
- Busca de crescimento profissional

15- Na sua opinião como a educação profissional contribui para a inserção no mercado de trabalho?

- Desenvolvendo competências e habilidades que o mercado de trabalho exige
- Proporcionando uma visão das novas tendências
- Desenvolvendo o aluno apenas com conhecimento teórico.
- Desenvolvendo o comportamento do aluno.
- Não contribui para a inserção no mercado de trabalho

16- Na sua opinião o que é mais importante em um profissional para ingressar no mercado de trabalho.

- Conhecimento técnico
- Lado comportamental
- Ambos são importantes
- Ambos não são importantes.

17- Na formação profissional o que você considera mais importante?

- Cursos
- Palestras
- Participação em eventos
- Relacionamento e troca experiências com colegas
- Todas são importantes.

ANEXO I

PRODUTO - PROJETO DE CURSO 4.0

- **Nome do curso:** Formação de Professores de Educação 4.0
- **Carga horária:** 160 horas
- **Nível do curso:** Formação Continuada
- **Área:** Educação Profissional
- **Modalidade de Ensino:** Híbrido (presencial e Ead)
- **Requisito de acesso:**
 - Idade Mínima: 22 anos
 - Escolaridade: Ensino superior completo
 - Experiência: comprovação de no mínimo um ano em docência na educação profissional.
- **Número de alunos:** 1.000 alunos pelo fato de ser curso EAD
- **Local:** Em todas as sedes do SENAC do Rio Grande do Sul
- **Objetivos**
 - Ensinar novas práticas docentes perfiladas com as novas tecnologias de informação;
 - Atualizar práticas de ambiente de ensino virtual a docentes alinhados com novas modalidades de ensino;
 - Desenvolver um novo perfil de docentes; e
 - Proporcionar novas metodologias de ensino a docentes do ensino profissional
- **Justificativa**

Tendo em vista a demanda por educação profissional, este curso tem como objetivo desenvolver práticas docentes alinhadas com novas demandas do mercado e o novo perfil de alunos voltados para a era digital. Por meio deste curso desenvolve-se-ão habilidades junto a professores que já atuam na educação profissional criando novas possibilidades e dinâmicas em sala de aula e novos processos de aprendizagem através da utilização de tecnologias virtuais. O curso justifica-se pela necessidade de formação de docentes para atuar em sala de aula com novas metodologias de ensino alinhadas com o novo perfil de alunos em formato híbrido com aulas presenciais e digitais.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Práticas Docentes: 40 horas aula

Conhecimentos

- Docência transitória
- Docente 3.0
- O docente e a evolução da educação
- Reforma curricular

Perfil Comportamental de aluno: 40 horas aula

Conhecimentos

- Gestão do conhecimento
- Geração X, Y e Z
- Novo aluno
- Nova escola

Metodologias de Ensino: 40 horas aula

Conhecimentos

- Metodologia de interação
- Saber experiencial
- Interconexão de aulas
- Da prática para a teoria

Ferramentas de Ensino Digital: 40 horas aula EAD

Conhecimentos

- Do lúdico ao híbrido
- Quadro mágico com interações EAD com os alunos
- Desing thinking em sala de aula

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da organização curricular deste curso serão utilizadas diversas estratégias que possibilitem a interação dos alunos para desenvolvimento dos conhecimentos propostos no curso. O docente deverá construir estratégias e formalizar um espaço para apropriação de competências onde o discente participa ativamente na solução de problemas e reflexões acerca das atividades propostas.

As aulas ead serão desenvolvidas utilizando um ambiente virtual que possibilite a interação entre os alunos, professor e tutores para a construção do conhecimento e percepção das estratégias. O aluno deverá ser autônomo na construção do conhecimento e trocar experiências de forma presencial e ead.

▪ **Avaliação**

O aluno será avaliado pelo desenvolvimento de suas competências e acúmulo de experiências durante a realização do curso. Cada componente curricular terá um processo de avaliação como principal norteador a evolução da competência e a capacidade de construção inovadora.

▪ **Recursos materiais**

- Sala de aula multiuso com paredes infinitas (com possibilidade de escrita nos quatro lados)
- Datashow ou televisor
- Computador
- Laboratório de informática
- Wi-fi
- Ambiente virtual de aprendizagem

BIBLIOGRAFIA

Moura, Cynthia Borges. *Orientação profissional: sob o olhar do enfoque do comportamento*. 3. Ed. São Paulo: Alínea, 2011

Ros, Maria. *Psicologia social dos valores humanos: desenvolvimentos metodológicos teóricos e aplicados*. 2. Ed. São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2013

Schon. A. D. *Educando o profissional reflexivo*. Porto Alegre. Artes Médicas sul, 2000

Terra. J.C. *Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial*. Rio de Janeiro. Elsevier.2005

Bernardo, G: *Educação pelo argumento*. Rio de Janeiro, Rocco, 2005.

Joaquim, A.S. *Formação docente: rupturas e possibilidades*. São Paulo, Papirus, 2002